

QUADRO DE REFERÊNCIA DAS COMPETÊNCIAS PARA A CULTURA DEMOCRÁTICA



Volume 2

**Descritores das competências
para a cultura democrática**

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

QUADRO DE REFERÊNCIA DAS COMPETÊNCIAS PARA A CULTURA DEMOCRÁTICA

Volume 2

**Descritores das competências
para a cultura democrática**

Original Title:
Reference Framework of Competences for
Democratic Culture
ISBN 978-92-871-8573-0

*The opinions expressed in this work are the
responsibility of the author(s) and do not
necessary reflect the views of the Council of
Europe.*

All rights reserved. No part of this publication
may be translated or transmitted, in any form
or by any means, electronic (internet, etc) or
mechanical, including photocopying, recording
or any information storage or retrieval system,
without the prior permission in writing from
the Directorate of Communications (F-67075
Strasbourg Cedex or publishing@coe.int).

Photos: iStockphoto.com
Cover design: Documents
and Publications Production Department
(SPDP), Council of Europe

© Council of Europe Publishing,
F-67075 Strasbourg Cedex,
<http://book.coe.int>, www.coe.int

Council of Europe, 2018
English publications
Printed at the Council of Europe

Title of the Portuguese translation:
Quadro de Referência das Competências
para a cultura Democrática
Volume 2 – Descritores das Competências
para a Cultura Democrática
ISBN 978-989-20-9139-6
Depósito Legal 451 566/19

Text originated by, and used with the
permission of, the Council of Europe. This
Translation is published by arrangement with
the Council of Europe, but under the sole
responsibility of the translator.

Direção-Geral da Administração Escolar,
Janeiro-2019 Versão Portuguesa
Layout: Nektar Brand Advertisers
Impressão: Editorial do Ministério
da Educação e Ciência
Tradutores: Lília Vicente e Fernando Alexandre

Conteúdos

PREÂMBULO	5
PREFÁCIO	7
AGRADECIMENTOS	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – OS DESCRITORES-CHAVE	15
CAPÍTULO 2 – O CONJUNTO DOS DESCRITORES JÁ VALIDADOS	25
CAPÍTULO 3 – PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, TESTAGEM E ESCALONAMENTO DOS DESCRITORES	55
CONCLUSÃO	57
LEITURAS COMPLEMENTARES	59

Para uma consulta rápida, o Modelo das Competências para a Cultura Democrática pode ser revisto na página final desta publicação.

Preâmbulo

As leis e as instituições democráticas só podem funcionar eficazmente quando sustentadas numa cultura democrática, sendo que é na educação que reside a chave para a consecução desse objetivo. Estas foram as conclusões da Terceira Cimeira de Chefes de Estado e de Governo do Conselho da Europa, realizada em Varsóvia, em 2005. Perante esta realidade, foi confiada à nossa organização a tarefa de “promover a cultura democrática junto dos cidadãos”. Essencial para que tal se consiga é garantir que os jovens adquirem o conhecimento, os valores e a capacidade de se tornarem cidadãos responsáveis nas sociedades modernas, diversificadas e democráticas.

Desde essa altura que os Estados-Membros têm levado a cabo várias iniciativas nesse domínio. No entanto, continuam a faltar uma aposta e um entendimento claros sobre as metas comuns da educação para a cidadania. O nosso *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática* foi concebido com a finalidade de colmatar tal lacuna.

Esta necessidade urgente foi posta em evidência pelos múltiplos ataques terroristas que recentemente ocorreram por toda a Europa. A educação é um investimento de médio e longo prazo na prevenção do extremismo e da radicalização, mas tem de se começar a trabalhar de imediato. À luz do exposto, o *Modelo das Competências* (incluído no Volume 1 do Quadro de Referência) foi unanimemente saudado pela Conferência Permanente dos Ministros da Educação do Conselho da Europa de 2016, aquando da realização da sua 25.^a sessão em Bruxelas.

Este Quadro de Referência é o resultado de uma consulta alargada e testagem realizadas num contexto que não se restringiu aos Estados-Membros do Conselho da Europa. Assenta em princípios que são comuns às atuais sociedades democráticas e nele se encontram especificados os instrumentos e os níveis de entendimento que os alunos de todos os graus de ensino devem adquirir de molde a desenvolverem um sentimento de pertença e, desse modo, poderem contribuir positivamente para as sociedades democráticas em que vivemos. Desta forma, o Quadro de Referência oferece aos sistemas educativos um enfoque comum para a sua ação, respeitando ao mesmo tempo a diversidade das abordagens pedagógicas.

Este Quadro de Referência tem por objetivo apoiar os Estados-Membros no desenvolvimento de sociedades abertas, tolerantes e heterogêneas através dos seus sistemas educativos. Faço votos para que adotem este instrumento e que dele beneficiem.

Thorbjørn Jagland

*Secretário-Geral
do Conselho da Europa*

Prefácio

Em que tipo de sociedade viverão os nossos filhos amanhã? Parte importante da resposta a esta questão encontra-se na educação que hoje lhes proporcionamos.

A educação desempenha um papel fulcral na construção do futuro e reflete o tipo de mundo que queremos preparar para as gerações vindouras.

Sendo um dos três pilares do Conselho da Europa, não deve subsistir qualquer dúvida no seio dos seus Estados-Membros de que a democracia deve permanecer um alicerce fundamental das sociedades futuras. Embora consideradas sólidas, as nossas instituições só poderão funcionar de modo verdadeiramente democrático se os cidadãos estiverem plenamente conscientes, não apenas dos seus direitos enquanto eleitores, mas também dos valores que as mesmas incorporam. Os sistemas educativos e as escolas precisam de preparar os jovens para que estes se tornem indivíduos ativos, participativos e responsáveis: as sociedades complexas, multiculturais e em constante evolução não se compadecem com menos. E no limiar da computação quântica e da inteligência artificial é ainda mais importante que os nossos filhos estejam na posse dos valores, das atitudes, das capacidades, dos conhecimentos e do pensamento crítico que lhes permitam tomar decisões responsáveis sobre o seu futuro.

O ponto de partida para a construção do *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática* do Conselho da Europa foi a convicção de que os sistemas educativos, as escolas e as universidades devem assumir a preparação para o exercício da cidadania democrática como uma das suas missões centrais. Tal pressupõe assegurar que os alunos conheçam e compreendam os desafios com que irão ser confrontados, as consequências das suas decisões, bem como o que são capazes de fazer e o que devem abster-se de fazer. Mas para que o façam necessitam de possuir não apenas conhecimento mas também competências essenciais – e cabe ao Quadro de Referência definir quais são essas competências.

O Quadro de Referência propriamente dito é composto por três volumes.

O primeiro apresenta o Modelo das Competências, tal como definido em resultado de uma ampla investigação e processo de consulta, levados a cabo por uma equipa multidisciplinar de peritos internacionais. As 20 competências encontram-se divididas em quatro áreas – Valores, Atitudes, Capacidades e Conhecimentos e Pensamento Crítico – e são acompanhadas por informação relativa ao enquadramento do Modelo, ao modo como este foi desenvolvido e à forma como se pretende que seja utilizado.

O Volume 2 contém uma série de descritores que estabelecem metas e resultados de aprendizagem para cada competência. Estes descritores visam ajudar os educadores a

conceber situações de aprendizagem que lhes permitam observar o comportamento dos alunos em relação a determinada competência. Os descritores foram testados por escolas e por professores voluntários de 16 Estados-Membros.

O Volume 3 fornece orientações relativamente ao modo como o Modelo das Competências deve ser utilizado em seis contextos educativos. Oportunamente nele serão incluídos novos Capítulos.

O Quadro de Referência é apresentado como um instrumento destinado a auxiliar e a inspirar a conceção de abordagens individualizadas para o ensino das competências para a cultura democrática, em simultâneo com o desenvolvimento de um sentimento de adesão a um objetivo comum. Embora a ordem dos volumes não obrigue à sua utilização sequencial, eles devem ser entendidos como um todo coerente, pelo que se recomenda aos educadores que se familiarizem com o conjunto do Quadro de Referência antes de prosseguirem com a definição das suas próprias abordagens pedagógicas.

É com muito orgulho que proponho o presente *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática* aos nossos Estados-Membros. Tem sido um trabalho de dedicação e um exemplo de auscultação e abertura. Faço votos para que muitos de vós o venham a utilizar com o mesmo espírito com que ele vos é oferecido: um contributo para o esforço de tornarmos as nossas sociedades futuras em algo que nos faça sentir felizes por sabermos que os nossos filhos nelas vivem.

Snežana Samardžić-Marković

*Diretora-Geral para a Democracia
do Conselho da Europa*

Agradecimentos

À equipa de Autores

O *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática* foi desenvolvido pelo Departamento de Educação em cooperação com os seguintes especialistas internacionais:

Martyn Barrett

Luisa de Bivar Black

Michael Byram

Jaroslav Faltýn

Lars Gudmundson

Hilligje van't Land

Claudia Lenz

Pascale Mompoin-Gaillard

Milica Popović

Călin Rus

Salvador Sala

Natalia Voskresenskaya

Pavel Zgaga

Departamento de Educação do Conselho da Europa

Diretor do Departamento: Sjur Bergan

Chefe da Divisão de Políticas Division: Villano Qiriazı

Gestor de Projeto: Christopher Reynolds

Assistentes: Mireille Wendling, Claudine Martin-Ostwald

Apoio e Ajuda

Pelo apoio demonstrado, o Departamento de Educação Conselho da Europa quer agradecer em particular a:

- ▶ Josep Dallerès e Esther Rabasa Grau, Representantes Permanentes do Principado de Andorra no Conselho da Europa, entre 2012 e 2017;
- ▶ Germain Dondelingert, Jindřich Fryč e Etienne Gilliard, Presidentes do Comité Diretivo para as Políticas e as Práticas Educativas do Conselho da Europa, entre 2012 e 2018;
- ▶ Ketevan Natriashvili, Ministro-Adjunto da Educação da Geórgia.

O projeto de desenvolvimento do Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática beneficiou de um apoio ativo e financeiro dos Ministérios da Educação de Andorra, Bélgica, Chipre, República Checa, Geórgia, Grécia e Noruega.

O Departamento de Educação gostaria de agradecer ainda ao Centro Europeu Wergeland e ao Instituto Intercultural de Timișoara pelo importante apoio dado na formação e experimentação.

Contributos

Pelas suas inestimáveis opiniões e contributos ao longo do período de desenvolvimento do *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática*, o Departamento de Educação Conselho da Europa quer apresentar os seus mais sinceros agradecimentos a:

Erik Amnå, Mattia Baiutti, Léonce Bekemans, Cezar Bîrzea, Lavinia Bracci, Fabiana Cardetti, Marisa Cavalli, Aidan Clifford, Daniel Coste, Que Anh Dang, Leah Davcheva, Darla Deardorff, Miguel Angel García López, Ralf Gauweiler, Rolf Gollob, Fernanda González-Dreher, Richard Harris, Prue Holmes, Bryony Hoskins, Caroline Howarth, Ted Huddleston, Elene Jibladze, Andreas Körber, Ildikó Lázár, Rachel Lindner, Petr Macek, Julia Marlier, Guillaume Marx, David Muller, Natia Natsvlishvili, Oana Nestian Sandu, Reinhild Otte, Stavroula Philippou, Alison Phipps, Agostino Portera, Marzena Rafalska, Monique Roiné, Roberto Ruffino, Florin Alin Sava, Hugh Starkey, Olena Styslavska, Angela Tesileanu, Felisa Tibbitts, Judith Torney-Purta, Angelos Vallianatos, Manuela Wagner, Charlotte Wieslander, Robin Wilson, Ulrike Wolff-Jontofsohn, Fatmiroshe Xhemalaj.

Por último, mas não menos importante, o Departamento de Educação gostaria de transmitir também os seus mais sinceros agradecimentos aos muitos professores, formadores de professores e diretores de escolas pela sua dedicação e cooperação na testagem dos descritores.



Introdução

Para cada uma das 20 competências do *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática* (doravante designado por Quadro de Referência), foram concebidos e testados descritores de competência. Como indicado no Volume 1, tais descritores têm um duplo propósito:

1. Apoiar a avaliação do nível de proficiência que um indivíduo, ou um grupo, detém num determinado momento em cada uma das competências, com vista a identificar áreas que requeiram maior desenvolvimento e necessidades de aprendizagem, ou a identificar a proficiência alcançada após um dado período de aprendizagem;
2. Servir como referência e ferramenta que permita aos educadores a conceção, implementação e avaliação de medidas pedagógicas, em contextos formais e não-formais.

Os descritores são afirmações que descrevem o comportamento observável de um indivíduo relativamente a um determinado nível de competência.

Existem muitas formas através das quais o comportamento observável de um indivíduo pode revelar o seu nível de domínio de uma dada competência, e o mesmo também sucede com as Competências para a Cultura Democrática. No entanto, para operacionalizar as competências é primeiro necessário identificar os comportamentos que permitem, de modo fidedigno, indiciar qual o nível de proficiência que um indivíduo possui numa determinada competência.

Os descritores a seguir listados satisfazem esse requisito uma vez que são o resultado de um processo sistemático de desenvolvimento e testagem, que envolveu um elevado número de profissionais da educação e foi objeto de monitorização em ambientes educativos concretos e em diferentes países Europeus. Este processo encontra-se descrito no Capítulo 3 do presente volume.

Da monitorização dos descritores resultou o seu agrupamento em duas categorias:

- ▶ O Capítulo 1 apresenta um conjunto de 135 descritores-chave, constituído por um número limitado de descritores para cada competência, que indicam claramente um de três níveis de proficiência: básico, intermédio e avançado;
- ▶ O Capítulo 2 apresenta uma lista de 447 descritores mais detalhados, que inclui, para além dos mesmos descritores-chave, descritores adicionais devidamente validados, alguns dos quais ligados com um nível de proficiência específico e outros situados entre o básico e o intermédio, ou entre o intermédio e o avançado (identificados nas tabelas de descritores como BI e IA respetivamente). Para efeitos de referência, foi atribuído a cada descritor um código e, para o caso de ser necessário, é igualmente indicado o código do descritor-chave apresentado no Capítulo 1.

Embora alguns descritores pareçam ser muito semelhantes entre si e estar estreitamente relacionados quanto ao seu significado, decidiu-se ainda assim incluí-los a fim de proporcionar aos utilizadores uma outra opção, ou para a eventualidade de um deles traduzir melhor o comportamento observado.

No caso de 14 das 20 competências, existem dois descritores-chave por cada nível de proficiência, sendo as exceções a esta regra as seguintes:

Apenas um descritor foi validado para o nível intermédio relativo à “valorização da diversidade cultural”, para o nível avançado da atitude de “responsabilidade” e para o nível básico respeitante ao “conhecimento e entendimento crítico da língua e comunicação”.

Foram incluídos na lista dos descritores-chave para “valorização da democracia, da justiça, da equidade, da igualdade e do estado de direito” três descritores por nível de proficiência. Existem ainda três descritores-chave para cada um dos níveis intermédio e avançado no caso da “tolerância face à ambiguidade”.

Atendendo à complexidade do “conhecimento e entendimento crítico do mundo”, foram ali incluídos seis descritores-chave para os níveis de proficiência básico e avançado e sete descritores-chave para o nível intermédio.

O processamento estatístico dos dados recolhidos durante o processo de monitorização dos descritores assegura o seu carácter cumulativo. Tal significa que é altamente provável que quando um indivíduo manifesta, de forma consistente e sem apoio, o comportamento apresentado num descritor atribuído ao nível avançado, seja igualmente capaz de exibir os comportamentos apresentados nos descritores correspondentes aos níveis intermédio e básico. De igual forma, é muito provável que um indivíduo que manifeste um comportamento apresentado nos descritores associados a um nível de proficiência intermédio seja igualmente capaz de exibir os comportamentos correspondentes ao nível básico.

Contudo, tal não implica que uma vez atingido determinado nível de proficiência seja sempre possível ao indivíduo aumentar o domínio da respetiva competência para um nível superior. Vários fatores, como o envelhecimento, as alterações no ambiente social, as experiências traumáticas, ou outros, podem originar uma regressão temporária em determinadas competências e exigir apoio suplementar para que o sujeito retorne a um nível de proficiência mais elevado.

A fim de garantir a sua relevância para a prática dos diversos profissionais da educação, os descritores das competências foram formulados recorrendo ao uso da linguagem característica das metas de aprendizagem. Tal significa que a formulação de cada descritor é iniciada com um verbo de ação, seguido do respetivo complemento, e que o comportamento descrito é passível de ser observado e avaliado. Considerando ainda o facto, já explicado no Volume 1, de as competências se encontrarem geralmente agrupadas, sucede então que um conjunto de descritores de diferentes competências pode ser utilizado sobretudo para definir as metas de aprendizagem das distintas atividades educativas. No entanto, este procedimento não deve ser aplicado de forma simplista, uma vez que é importante ter em conta que os descritores estão relacionados mais com a *proficiência* do que com o *grau de consecução* alcançado através da conclusão de uma atividade de aprendizagem específica. Tendo em vista clarificar a distinção entre os conceitos de proficiência e grau de consecução, aconselha-se a leitura do Capítulo 3, sobre avaliação, do Volume 3 do Quadro de Referência.

Os três níveis de proficiência nos quais os descritores de competência foram escalonados (básico, intermédio e avançado) não devem ficar confinados aos níveis de escolaridade. Existem por certo elementos para os quais um nível avançado é mais provável em níveis superiores de escolarização, particularmente os relacionados com conhecimentos específicos e com o entendimento crítico. Contudo, no caso dos valores, das atitudes e das capacidades, muitos elementos podem ser adquiridos numa idade precoce e ser mais tarde objeto de maior aprofundamento.

O uso de descritores de competência está intimamente relacionado com a observação. Quando executada regularmente, a observação torna-se parte do processo de ensino e de aprendizagem. Na sua atividade profissional diária, os professores são observadores experientes dos seus alunos, mesmo quando não estão conscientes do que e como estão a observar e de como processam os resultados da observação. No entanto, ao observar o comportamento dos alunos no contexto das Competências para a Cultura Democrática e tomando os descritores como referência, é preciso que o processo seja levado a cabo com esse fim específico e que seja cuidadosamente planeado.

Neste contexto, vários aspetos precisam de ser tidos em consideração:

- ▶ A observação tem de ser feita de um modo que não perturbe o processo de aprendizagem ou coloque o aluno numa situação desconfortável.
- ▶ A observação requer que sejam contempladas uma variedade de situações, de que fazem parte a resposta do aluno a tarefas específicas, o trabalho realizado individualmente na sala de aula, as interações com o professor e com os pares durante as atividades em sala de aula, bem assim como o comportamento

durante os intervalos, antes e depois do início das aulas, ou no decurso das atividades extracurriculares.

- ▶ Como as competências para a cultura democrática se encontram agrupadas, os comportamentos numa situação específica podem ter de ser relacionados com um conjunto de descritores e não apenas com um único.
- ▶ A utilização dos descritores facilita não apenas a observação, mas também o registo do comportamento observado: é muito mais fácil tomar nota do código atribuído ao descritor tido por adequado, do que ter de fazer uma descrição completa do comportamento observado. Uma observação de qualidade usa o registo escrito e não confia apenas na memória.
- ▶ A observação deve concentrar-se no comportamento verbal, para-verbal e não-verbal e levar em consideração aspetos como o contacto visual, as atitudes, a expressão de emoções, entre outras, para além do que está a ser dito e feito.
- ▶ A observação do comportamento refletido num determinado descritor deve ser feita de forma consistente, durante um determinado período de tempo e não se limitar a confiar numa primeira impressão, em crenças pessoais, em expectativas e preconceitos por parte do observador, ou num momento ou atividade específico. A exibição de determinado comportamento pode também ser acidental e gerada por fatores dos quais o observador não tem consciência, enquanto a não exibição do comportamento pode resultar do facto de que ao aluno não foi dada a devida oportunidade para o manifestar.

Como as competências de escuta e de observação são uma importante componente do Modelo das Competências para a Cultura Democrática, quer professores quer alunos podem e devem desenvolvê-las. Neste contexto, a observação interpares pode ser um instrumento eficaz ao desenvolvimento de competências de observação.

A observação do comportamento baseada nos descritores é um instrumento eficaz para diagnosticar falhas na aprendizagem, permitindo a elaboração de planos personalizados bem direcionados e o uso adequado de estratégias diferenciadoras.

Outras questões relacionadas com o uso dos descritores, assim como uma revisão de alguns dos riscos da sua má utilização, são apresentadas no Capítulo sobre descritores do Volume 1 do Quadro de Referência. O debate sobre o modo como os descritores podem ser utilizados no desenho do *currículo*, na avaliação, na conceção e implementação de atividades educativas, assim como na planificação do uso do Quadro de Referência numa abordagem integrada da escola é apresentada no respetivo capítulo do Volume 3.



Capítulo 1

Os descritores-chave

Valores

1. Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos

1	Reconhece que os direitos humanos devem ser sempre protegidos e respeitados	Básico
2	Reconhece que os direitos próprios das crianças devem ser respeitados e protegidos pela sociedade	
3	Defende a perspectiva de que nenhum ser humano deve ser sujeito à tortura ou a formas de tratamento e punição desumanas ou degradantes	Intermédio
4	Reconhece que todas as instituições públicas devem respeitar, proteger e pôr em prática os direitos humanos	
5	Defende o ponto de vista de que as pessoas detidas, embora sujeitas a restrições, não devem ser menos merecedoras de respeito e dignidade do que qualquer outra pessoa	Avançado
6	Manifesta o ponto de vista de que todas as leis devem ser consistentes com as normas e padrões internacionais dos direitos humanos	

2. Valorização da diversidade cultural

7	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros	Básico
8	Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como “diferentes” uns dos outros	
9	Manifesta a opinião de que a diversidade cultural no seio de uma sociedade deve ser valorizada e apreciada positivamente	Intermédio
10	Argumenta que o diálogo intercultural deve ser usado para nos ajudar a reconhecer as nossas distintas identidades e afiliações culturais	Avançado
11	Argumenta que o diálogo intercultural deve ser usado para promover o respeito e uma cultura da “sã convivência”	

3. Valorização da democracia, da justiça, da imparcialidade, da igualdade e do estado de direito

12	Reconhece que as escolas devem ensinar os alunos sobre a democracia e sobre como atuar enquanto cidadãos democráticos	Básico
13	Manifesta o ponto de vista de que todos os cidadãos devem ser tratados de forma igual e imparcial perante a lei	
14	Reconhece que as leis devem ser sempre aplicadas e impostas de forma justa	
15	Argumenta que as eleições democráticas devem ser sempre conduzidas de forma livre e justa, em conformidade com os padrões internacionais e a legislação nacional, e sem fraudes	Intermédio
16	Manifesta o ponto de vista de que, sempre que um funcionário público exerce o poder que lhe foi conferido não deve abusar desse poder e ultrapassar os limites da sua autoridade legal	
17	Manifesta-se a favor de que a justiça deve ser acessível a todos, para que não seja negada aos indivíduos a oportunidade de intentar uma ação em tribunal por tal ser demasiado dispendioso, confuso ou complexo	
18	Manifesta-se a favor de que aqueles a quem o poder legislativo é confiado devem estar sujeitos à lei e a uma adequada supervisão constitucional	Avançado
19	Manifesta o ponto de vista de que a informação sobre políticas públicas e a sua implementação deve ser disponibilizada ao público	
20	Argumenta que devem ser implementadas medidas corretivas eficazes contra as ações das autoridades públicas que violem os direitos cívicos	

Atitudes

4. Abertura à diversidade cultural

21	Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo	Básico
22	Manifesta interesse em viajar para outros países	
23	Manifesta curiosidade em relação a outras crenças e visões do mundo e a outras orientações e afiliações culturais	Intermédio
24	Manifesta apreço pela oportunidade de experimentar outras culturas	
25	Procura e acolhe com agrado oportunidades para contactar com pessoas detentoras de diferentes valores, costumes e comportamentos	Avançado
26	Procura contactar com outras pessoas a fim de saber mais sobre a sua cultura	

5. Respeito

27	Dá espaço para que os outros se possam exprimir	Básico
28	Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais	
29	Trata todas as pessoas com respeito independentemente dos seus antecedentes culturais	Intermédio
30	Manifesta respeito pelas pessoas que têm um estatuto socio-económico diferente do seu	
31	Manifesta respeito pelas diferenças religiosas	Avançado
32	Manifesta respeito pelas pessoas que têm opiniões políticas diferentes das suas	

6. Civismo

33	Manifesta vontade de cooperar e trabalhar com os outros	Básico
34	Colabora com outras pessoas em causas de interesse comum	
35	Manifesta empenho em não querer ser um mero espectador quando a dignidade e os direitos de outros são violados	Intermédio
36	Discute o que é que pode ser feito para ajudar a tornar uma comunidade num lugar melhor	
37	Exerce as obrigações e as responsabilidades inerentes a uma cidadania ativa, a nível local, nacional ou global	Avançado
38	Toma medidas no sentido de se manter informado relativamente a temas relacionados com a cidadania	

7. Responsabilidade

39	Mostra que assume a responsabilidade pelos seus atos	Básico
40	Pede desculpa quando magoa os sentimentos de alguém	
41	Apresenta com pontualidade o trabalho que lhe foi solicitado	Intermédio
42	Mostra que assume a responsabilidade pelos seus próprios erros	
43	Respeita os compromissos assumidos com os outros de forma consistente	Avançado

8. Auto-eficácia

44	Manifesta-se convicto da sua capacidade de compreensão dos problemas	Básico
45	Manifesta-se convicto de que é capaz de levar a cabo as atividades que planeou	
46	Manifesta-se convicto da sua capacidade em ultrapassar dificuldades quando persegue um objetivo	Intermédio
47	Manifesta confiança na sua capacidade para mudar, sempre que pretende fazê-lo	
48	Mostra estar seguro das suas capacidades para responder aos desafios da vida	Avançado
49	Revela confiança acerca da sua capacidade para lidar com situações imprevistas	

9. Tolerância para com a incerteza

50	Relaciona-se bem com as pessoas que possuem pontos de vista diferentes	Básico
51	Mostra ser capaz de suspender temporariamente juízos feitos sobre outras pessoas	
52	Sente-se confortável com situações que não lhe são familiares	Intermédio
53	Lida com a incerteza de forma positiva e construtiva	
54	Lida bem com o imprevisto	
55	Manifesta o desejo de ver as suas ideias e valores desafiados	Avançado
56	Gosta do desafio de enfrentar problemas ambíguos	
57	Manifesta satisfação ao ter de enfrentar situações complexas	

Capacidades

10. Autonomia na aprendizagem

58	Mostra capacidade para identificar recursos necessários à aprendizagem (e.g. pessoas, livros, Internet)	Básico
59	Quando necessário, pede esclarecimentos a outras pessoas acerca de nova informação	
60	É capaz de aprender sobre novos tópicos com o mínimo de supervisão	Intermédio
61	É capaz de avaliar a qualidade do seu próprio trabalho	
62	É capaz de selecionar as fontes de informação, ou os conselhos mais fidedignos, de entre os que se encontram disponíveis	Avançado
63	Mostra capacidade para monitorizar, definir, priorizar e completar tarefas sem supervisão direta	

11. Análise e pensamento crítico

64	É capaz de identificar semelhanças e diferenças entre a informação que é nova e a que já conhece	Básico
65	Usa a evidência para sustentar as suas opiniões	
66	É capaz de avaliar os riscos associados a diferentes opções	Intermédio
67	É capaz de pensar sobre se a informação que utiliza está correta	
68	É capaz de identificar quaisquer discrepâncias, inconsistências ou divergências nos materiais objeto de análise	Avançado
69	É capaz de usar critérios explícitos e mencionáveis, assim como princípios ou valores, para produzir juízos	

12. Escuta e observação

70	Escuta com atenção opiniões divergentes	Básico
71	Escuta atentamente as outras pessoas	
72	Observa os gestos e a expressão corporal de quem fala, para o/a ajudar a compreender o significado do que está a dizer	Intermédio
73	É capaz de ouvir de forma eficaz, de modo a decifrar os significados e as intenções da outra pessoa	
74	Presta atenção ao que as outras pessoas insinuam, mas não dizem	Avançado
75	Repara como pessoas com outras afiliações culturais reagem de modo diferente perante uma mesma situação	

13. Empatia

76	Reconhece quando um companheiro precisa da sua ajuda	Básico
77	Manifesta compaixão pelo que de mal viu acontecer a outras pessoas	

78	Tenta compreender melhor os seus amigos, imaginando a forma como estes veem os assuntos e os problemas	Intermédio
79	Leva em conta os sentimentos das outras pessoas quando toma decisões	
80	Manifesta a ideia de que quando pensa em pessoas de outros países partilha das suas alegrias e sofrimento	Avançado
81	Identifica com rigor os sentimentos dos outros, mesmo quando estes não os querem revelar	

14. Flexibilidade e adaptabilidade

82	Modifica as suas opiniões se lhe for demonstrado através de argumentos racionais que tal é necessário	Básico
83	É capaz de alterar as decisões que tomou se as consequências dessas decisões mostrarem que tal é necessário	
84	Adapta-se a novas situações utilizando uma nova competência	Intermédio
85	Adapta-se a novas situações aplicando os conhecimentos de um modo diferente	
86	Adopta as convenções socioculturais de outros grupos quando interage com membros desses mesmos grupos	Avançado
87	É capaz de modificar o seu próprio comportamento tendo em vista melhorar a adequação deste a outras culturas	

15. Capacidade linguística, comunicativa e multilingue

88	É capaz de expressar o que pensa sobre um problema	Básico
89	Pede aos seus interlocutores que repitam o que acabaram de dizer caso tal não tenha ficado claro para si	
90	Coloca questões que mostram compreensão pelas posições das outras pessoas	Intermédio
91	É capaz de adotar diferentes modos de expressar cortesia noutra língua	
92	É capaz de fazer mediação linguística em intercâmbios interculturais por via de tradução, interpretação ou explicação	Avançado
93	É capaz de evitar mal-entendidos interculturais com êxito	

16. Cooperação

94	Estabelece relações positivas no seio de um grupo	Básico
95	Quando trabalha em grupo, desempenha as tarefas que lhe foram atribuídas	
96	Trabalha para obter consensos com vista a alcançar os objetivos do grupo	Intermédio
97	Quando trabalha em grupo, mantém os outros a par de toda a informação que se revele relevante ou útil	

98	Gera entusiasmo no seio do grupo para alcançar objetivos partilhados	Avançado
99	Quando trabalha com outros, apoia as outras pessoas apesar das diferenças de pontos de vista	

17. Resolução de conflitos

100	Sabe comunicar de forma respeitosa com as partes em conflito	Básico
101	É capaz de identificar soluções para resolver conflitos	
102	É capaz de auxiliar outros a resolverem conflitos aumentando o entendimento daqueles relativamente às soluções disponíveis	Intermédio
103	É capaz de incentivar as partes envolvidas nos conflitos a ouvirem-se mutuamente de forma ativa e a partilharem os seus problemas e preocupações	
104	Promove frequentemente o diálogo no sentido de ajudar a resolver conflitos interpessoais	Avançado
105	É capaz de lidar eficazmente com o <i>stress</i> emocional, a ansiedade e a insegurança das outras pessoas em situações que envolvem conflito	

Conhecimentos e entendimento crítico

18. Conhecimento e compreensão crítica de si

106	É capaz de descrever as suas motivações	Básico
107	É capaz de descrever de que forma os seus pensamentos e emoções influenciam o seu comportamento	
108	É capaz de refletir de forma crítica sobre os seus valores e crenças	Intermédio
109	É capaz de refletir de forma crítica sobre si próprio a partir de uma série de perspetivas diferentes	
110	É capaz de refletir de forma crítica sobre os seus preconceitos e estereótipos e sobre o que lhes está subjacente	Avançado
111	É capaz de refletir de forma crítica sobre as suas emoções e sentimentos em variadíssimas situações	

19. Conhecimento e entendimento crítico sobre linguagem e comunicação

112	É capaz de explicar em que medida o tom de voz, o contacto visual e a linguagem corporal podem ajudar a comunicação	Básico
113	É capaz de descrever o impacte social e o efeito que os diferentes estilos de comunicação têm nos outros	Intermédio
114	É capaz de explicar em que medida as relações sociais estão por vezes codificadas nas formas linguísticas utilizadas nas conversas (e.g. nas saudações, formas de tratamento, uso de palavrões)	
115	É capaz de explicar por que razões as pessoas de outras afiliações culturais podem seguir diferentes convenções comunicacionais verbais e não-verbais, que sob o seu ponto de vista têm significado	Avançado
116	É capaz de refletir de forma crítica sobre diferentes convenções comunicacionais que são empregues por, pelo menos, um outro grupo social ou uma cultura	

20. Conhecimento e entendimento crítico do mundo (política, lei, direitos humanos, culturas, religiões, história, *media*, economia, ambiente e sustentabilidade)

117	É capaz de explicar o significado de conceitos políticos básicos, tais como os de democracia, liberdade, cidadania, direitos e responsabilidades	Básico
118	É capaz de explicar a razão por que todos têm a responsabilidade de respeitar os direitos humanos	
119	É capaz de descrever práticas culturais básicas de uma outra cultura (e.g. hábitos alimentares, saudações, modos de abordar as pessoas, cordialidade)	
120	É capaz de refletir de forma crítica sobre como a sua visão do mundo é apenas uma de entre muitas	
121	É capaz de avaliar o impacto da sociedade sobre o mundo natural, por exemplo, em termos de crescimento demográfico, desenvolvimento, utilização dos recursos	
122	É capaz de refletir de forma crítica sobre a degradação do ambiente	
123	É capaz de explicar a natureza universal, inalienável e indivisível dos direitos humanos	Intermédio
124	É capaz de refletir de forma crítica sobre a relação entre direitos humanos, a democracia, a paz e a segurança, num mundo globalizado	
125	É capaz de refletir de forma crítica sobre as verdadeiras causas das violações dos direitos humanos, incluindo o papel que os estereótipos e os preconceitos desempenham nos processos que levam a tais violações	
126	É capaz de explicar os perigos que resultam da generalização dos comportamentos individuais a toda uma cultura	
127	É capaz de refletir de forma crítica sobre símbolos religiosos, rituais religiosos e a utilização de linguagem religiosa	
128	É capaz de descrever os efeitos que a propaganda tem no mundo contemporâneo	
129	É capaz de explicar como as pessoas se podem defender e proteger da propaganda	

130	É capaz de descrever as diferentes formas através das quais os cidadãos podem influenciar a política	Avançado
131	É capaz de refletir de forma crítica sobre a natureza evolutiva do quadro de referência dos direitos humanos e sobre o progresso dos direitos humanos em diferentes regiões do mundo	
132	É capaz de explicar a razão por que não existem grupos culturais que mantenham inalteradas as suas características inatas	
133	É capaz de explicar a razão pela qual todos os grupos religiosos se encontram em permanente evolução e mudança	
134	É capaz de refletir criticamente sobre o motivo de a história de um país ser muitas vezes contada e ensinada a partir de um ponto de vista etnocêntrico	
135	É capaz de explicar a economia nacional e o modo como os processos económicos e financeiros afetam o funcionamento da sociedade	



Capítulo 2

A lista completa dos descritores validados

A apresenta-se, de seguida, a lista completa dos descritores que foram validados através da monitorização levada a cabo em contextos educativos reais. Os descritores posicionados entre os níveis Básico e Intermédio, ou entre os níveis Intermédio e Avançado, estão identificados nas tabelas como BI e IA respetivamente. Para informação mais completa acerca da forma como os descritores foram desenvolvidos e testados, consulte o Capítulo 3.

VALORES

1. Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos

ID	N.º	Descritor	Classificação
101	Código 1	Reconhece que os direitos humanos devem ser sempre protegidos e respeitados	Básico
102	Código 2	Reconhece que os direitos próprios das crianças devem ser respeitados e protegidos pela sociedade	Básico
103		Menciona que todos devem reconhecer as liberdades fundamentais de cada ser humano	Básico
104	Código 3	Defende a perspetiva de que nenhum ser humano deve ser sujeito à tortura ou a formas de tratamento e punição desumanas ou degradantes	Intermédio

105	Código 4	Reconhece que todas as instituições públicas devem respeitar, proteger e pôr em prática os direitos humanos	Intermédio
106		Defende o ponto de vista de que os direitos humanos são necessários para que todo o ser humano possa viver com dignidade	Intermédio
107	Código 5	Defende o ponto de vista de que as pessoas detidas, embora sujeitas a restrições, não devem ser menos merecedoras de respeito e dignidade do que qualquer outra pessoa	Avançado
108	Código 6	Manifesta o ponto de vista de que todas as leis devem ser consistentes com as normas e padrões internacionais dos direitos humanos	Avançado
109		Defende o ponto de vista de que, de acordo com a lei, qualquer indivíduo acusado de um crime deve ser considerado inocente até prova em contrário	Avançado

2. Valorização da diversidade cultural

ID	N.º	Descritor	Classificação
201	Código 7	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros	Básico
202	Código 8	Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como “diferentes” uns dos outros	Básico
203		Refere que deve ser promovida a comunicação e o diálogo entre indivíduos de diferentes origens culturais	BI
204	Código 9	Manifesta a opinião de que a diversidade cultural no seio de uma sociedade deve ser valorizada e apreciada positivamente	Intermédio
205		Refere que os indivíduos devem tentar aprender uns com os outros de modo a aprofundar a compreensão das suas próprias origens e das dos outros	IA
206	Código 10	Argumenta que o diálogo intercultural deve ser usado para nos ajudar a reconhecer as nossas distintas identidades e afiliações culturais	Avançado

207	Código 11	Argumenta que o diálogo intercultural deve ser usado para promover o respeito e a cultura da “sã convivência”	Avançado
-----	-----------	---	----------

3. Valorização da democracia, da justiça, da imparcialidade, da igualdade e do estado de direito

ID	N.º	Descritor	Classificação
301	Código 12	Reconhece que as escolas devem ensinar os alunos sobre a democracia e sobre como atuar enquanto cidadãos democráticos	Básico
302	Código 13	Manifesta o ponto de vista de que todos os cidadãos devem ser tratados de forma igual e imparcial perante a lei	Básico
303	Código 14	Reconhece que as leis devem ser sempre aplicadas e impostas de forma justa	Básico
304		Reconhece que as leis justas devem ser sempre respeitadas e cumpridas	Básico
305	Código 15	Argumenta que as eleições democráticas devem ser sempre conduzidas de forma livre e justa, em conformidade com os padrões internacionais e a legislação nacional, e sem fraudes	Intermédio
306	Código 16	Manifesta o ponto de vista de que, sempre que um funcionário público exerce o poder que lhe foi conferido não deve abusar desse poder e ultrapassar os limites da sua autoridade legal	Intermédio
307	Código 17	Manifesta-se a favor de que a justiça deve ser acessível a todos, para que não seja negada aos indivíduos a oportunidade de intentar uma ação em tribunal por tal ser demasiado dispendioso, confuso ou complexo	Intermédio
308		Reconhece que a democracia deve ser sempre protegida e respeitada enquanto alicerce fundamental para interagir com os outros em sociedade	Intermédio
309		Manifesta o ponto de vista de que os funcionários públicos, quando no exercício das suas funções, devem cumprir a lei e as decisões judiciais	Intermédio
310		Refere que os funcionários e os juizes não devem tratar pessoas ou grupos de modo diferente com base em preconceitos ou corrupção	Intermédio

311		Reconhece que os funcionários públicos e os juizes devem tratar todas as pessoas de modo igual perante a lei e que a casos iguais deve ser dado sempre tratamento igual	Intermédio
312		Manifesta o ponto de vista de que todas pessoas e instituições devem estar sujeitas à lei e ser responsáveis perante a mesma	IA
313		Manifesta o ponto de vista de que deve existir um sistema legal transparente, cujas leis sejam facilmente compreendidas e acessíveis a todos	IA
314		Manifesta o ponto de vista de que deve existir um setor judicial independente e imparcial, que proteja os cidadãos do uso arbitrário do poder por parte do Estado, de indivíduos e de organizações	IA
315		Manifesta o ponto de vista de que as decisões públicas devem sempre ser tomadas e aplicadas em conformidade com a lei e as normas em vigor	IA
316		Manifesta o ponto de vista de que o poder legislativo deve ser controlado por pessoas que tenham sido eleitas e que prestem contas aos cidadãos que as elegeram	IA
317		Manifesta o ponto de vista de que devem existir medidas eficazes para prevenir e combater qualquer forma de corrupção	IA
318	Código 18	Manifesta-se a favor de que aqueles a quem o poder legislativo é confiado devem estar sujeitos à lei e a uma adequada supervisão constitucional	Avançado
319	Código 19	Manifesta o ponto de vista de que a informação sobre políticas públicas e a sua implementação deve ser disponibilizada ao público	Avançado
320	Código 20	Argumenta que devem ser implementadas medidas corretivas eficazes contra as ações das autoridades públicas que violem os direitos cívicos	Avançado
321		Manifesta o ponto de vista de que o sistema legal deve possuir estruturas e procedimentos de aplicação justos e transparentes	Avançado

ATITUDES

4. Abertura à diversidade cultural

ID	N.º	Descritor	Classificação
401	Código 21	Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo	Básico
402	Código 22	Manifesta interesse em viajar para outros países	Básico
403		Aproveita as oportunidades que se lhe oferecem para conhecer pessoas novas	BI
404	Código 23	Manifesta curiosidade em relação a outras crenças e visões do mundo e a outras orientações e afiliações culturais	Intermédio
405	Código 24	Manifesta apreço pela oportunidade de experimentar outras culturas	Intermédio
406		Manifesta interesse em trabalhar com pessoas oriundas de culturas diferentes	IA
407		Aprecia debater com pessoas cujas ideias e valores são diferentes dos seus	IA
408		Manifesta vontade em se relacionar com aqueles que podem ser considerados diferentes de si	IA
409	Código 25	Procura e acolhe com agrado oportunidades para contactar com pessoas detentoras de diferentes valores, costumes e comportamentos	Avançado
410	Código 26	Procura contactar com outras pessoas a fim de saber mais sobre a sua cultura	Avançado

5. Respeito

ID	N.º	Descritor	Classificação
501	Código 27	Dá espaço para que os outros se possam exprimir	Básico
502	Código 28	Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais	Básico
503		Manifesta respeito por diferentes opiniões, visões do mundo e formas de vida, a menos que as mesmas violem os direitos humanos	Básico
504	Código 29	Trata todas as pessoas com respeito independentemente dos seus antecedentes culturais	Intermédio
505	Código 30	Manifesta respeito pelas pessoas que têm um estatuto socioeconómico diferente do seu	Intermédio

506		Manifesta atitudes de respeito por crenças, práticas e formas de vida assumidas por outras pessoas, a menos que as mesmas violem os direitos humanos	Intermédio
507		Manifesta respeito por diferentes opiniões ou ideias, a menos que as mesmas violem os direitos humanos	Intermédio
508		Manifesta atitudes de respeito por outras pessoas que diferem de si	Intermédio
509		Manifesta respeito pelos outros com base no reconhecimento da dignidade dos indivíduos e dos direitos humanos	Intermédio
510		Manifesta respeito por diferenças de género	Intermédio
511	Código 31	Manifesta respeito pelas diferenças religiosas	Avançado
512	Código 32	Manifesta respeito pelas pessoas que têm opiniões políticas diferentes das suas	Avançado

6. Civismo

ID	N.º	Descritor	Classificação
601	Código 33	Manifesta vontade de cooperar e trabalhar com outros	Básico
602	Código 34	Colabora com outras pessoas em causas de interesse comum	Básico
603		Manifesta-se pronto a contribuir para melhorar a situação de outras pessoas na comunidade	BI
604		Manifesta vontade em participar na tomada de decisão coletiva	BI
605	Código 35	Manifesta empenho em não querer ser um mero espectador quando a dignidade e os direitos de outros são violados	Intermédio
606	Código 36	Discute o que é que pode ser feito para ajudar a tornar uma comunidade num lugar melhor	Intermédio
607		Manifesta interesse por assuntos e questões públicas	Intermédio
608		Manifesta vontade em se voluntariar para ajudar as pessoas na comunidade	Intermédio
609		Manifesta aceitação pelas obrigações inerentes à pertença a uma comunidade	Intermédio
610		Manifesta empenho em defender e proteger os direitos humanos	Intermédio
611		Envolve-se ativamente na comunidade	IA
612		Envolve-se em atividades pro-ambientais	IA

613		Participa em processos de tomada de decisão relativos aos problemas, às preocupações e ao bem comum da comunidade	IA
614	Código 37	Exerce as obrigações e as responsabilidades inerentes a uma cidadania ativa, a nível local, nacional ou global	Avançado
615	Código 38	Toma medidas no sentido de se manter informado relativamente a temas relacionados com a cidadania	Avançado
616		Apoia organizações ligadas a questões sociais	Avançado

7. Responsabilidade

ID	N.º	Descritor	Classificação
701	Código 39	Mostra que assume a responsabilidade pelos seus atos	Básico
702	Código 40	Pede desculpa quando magoa os sentimentos de alguém	Básico
703		Mostra-se responsável pelo seu comportamento	BI
704	Código 41	Apresenta com pontualidade o trabalho que lhe foi pedido	Intermédio
705		Respeita os compromissos que assume com outras pessoas	Intermédio
706	Código 42	Mostra que assume a responsabilidade pelos seus próprios erros	Intermédio
707		Cumprir prazos	Intermédio
708		É pontual	Intermédio
709		Desempenha as suas tarefas da melhor maneira que sabe	Intermédio
710	Código 43	Respeita os compromissos assumidos com os outros de forma consistente	Avançado

8. Auto-eficácia

ID	N.º	Descritor	Classificação
801	Código 44	Manifesta-se convicto da sua capacidade de compreensão dos problemas	Básico
802	Código 45	Manifesta-se convicto de que é capaz de levar a cabo as atividades que planeou	Básico
803		Revela confiança na sua capacidade para resolver a maior parte dos problemas se neles investir o esforço necessário	BI

804		Revela confiança na sua capacidade para obter bons resultados quando realiza uma tarefa	BI
805		Crê que as situações difíceis podem ser ultrapassadas	BI
806		Manifesta convicção em que é capaz de empreender as ações necessárias para atingir um objetivo	BI
807		Revela confiança em que é capaz de trabalhar com eficácia	BI
808	Código 46	Manifesta-se convicto da sua capacidade em ultrapassar dificuldades quando persegue um objetivo	Intermédio
809	Código 47	Manifesta confiança na sua capacidade para mudar, sempre que pretende fazê-lo	Intermédio
810		Revela confiança na tomada de decisões	Intermédio
811		Revela confiança em lidar com novos desafios	Intermédio
812		Manifesta a convicção de que lida bem com a mudança	Intermédio
813		Manifesta convicção na sua capacidade para selecionar os métodos adequados à realização das tarefas	Intermédio
814		Mostra confiança na sua capacidade em ter sucesso	Intermédio
815		Mostra-se confiante na sua capacidade para ter êxito na maior parte das tarefas que se compromete a realizar	Intermédio
816		Mostra-se confiante de que é capaz de realizar trabalho de alta qualidade	Intermédio
817		Mantém-se confiante nas suas capacidades quando desafiado por outros	Intermédio
818		Revela confiança na sua capacidade de se manter calmo quando enfrenta dificuldades	IA
819		Mostra confiança em que é capaz de tomar decisões sobre a melhor forma de resolver um problema	IA
820		Mostra-se confiante de que é capaz de realizar os seus objetivos de vida	IA
821		Manifesta a convicção de que, no geral, é uma pessoa muito eficaz	IA
822	Código 48	Mostra estar seguro das suas capacidades para responder aos desafios da vida	Avançado

823	Código 49	Revela confiança acerca da sua capacidade para lidar com situações imprevistas	Avançado
824		Mostra confiança em como é capaz de lidar eficazmente com imprevistos	Avançado

9. Tolerância para com a incerteza

ID	N.º	Descritor	Classificação
901	Código 50	Relaciona-se bem com as pessoas que possuem pontos de vista diferentes	Básico
902	Código 51	Mostra ser capaz de suspender temporariamente juízos feitos sobre outras pessoas	Básico
903		Interage positivamente mesmo quando não tem a certeza do que os outros pensam e sentem	Básico
904		Mostra-se confortável na presença de diferentes tipos de pessoas	Básico
905		Manifesta a vontade de levar em consideração informação contraditória ou incompleta sem a rejeitar liminarmente, ou retirar conclusões precipitadas	BI
906		Reconhece situações ambíguas	BI
907		Aceita uma tarefa que requer ter de lidar com circunstâncias desconhecidas ou atípicas	BI
908		Procura trocar pontos de vista com pessoas cujas ideias e valores diferem dos seus	BI
909	Código 52	Sente-se confortável com situações que não lhe são familiares	Intermédio
910	Código 53	Lida com a incerteza de forma positiva e construtiva	Intermédio
911	Código 54	Lida bem com o imprevisto	Intermédio
912		Lida com situações ambíguas	IA
913		Quando confrontado com a escolha de como responder a uma dada situação, é capaz de se posicionar entre duas ou mais perspetivas culturais	IA
914		Enfrenta o desafio de situações ou questões que envolvem ambiguidade	IA
915		Manifesta aceitação pela falta de clareza	IA
916		Manifesta vontade em tolerar a incerteza	IA
917		Mostra-se confortável ao deparar-se com situações que não lhe são familiares	IA
918	Código 55	Manifesta o desejo de ver as suas ideias e valores desafiados	Avançado

919	Código 56	Gosta do desafio de enfrentar problemas ambíguos	Avançado
920	Código 57	Manifesta satisfação ao ter de enfrentar situações complexas	Avançado
921		Mostra-se confortável ao lidar com situações ambíguas	Avançado

CAPACIDADES

10. Autonomia na aprendizagem

ID	N.º	Descritor	Classificação
1001	Código 58	Mostra capacidade para identificar recursos necessários à aprendizagem (e.g. pessoas, livros, Internet)	Básico
1002	Código 59	Quando necessário, pede esclarecimento a outras pessoas acerca de nova informação	Básico
1003		Executa tarefas de aprendizagem de forma autónoma	Básico
1004		Identifica o que é que já sabe e o que é que ainda não sabe	Básico
1005		É capaz de identificar lacunas nos seus conhecimentos de forma autónoma	BI
1006		É capaz de identificar fontes de informação relevantes para executar tarefas de aprendizagem	BI
1007		É capaz de recolher informação com eficácia através da utilização de uma série de técnicas e fontes	BI
1008		Utiliza eficazmente instrumentos adequados e tecnologias de informação para recolher nova informação	BI
1009		Revela capacidade para procurar informação de forma autónoma	BI
1010		Procura informação em fontes diversificadas	BI
1011		Manifesta vontade em aprender coisas novas de forma autónoma	BI
1012		Desenvolve as suas próprias ideias através da recolha de informação	BI
1013	Código 60	É capaz de aprender sobre novos tópicos com o mínimo de supervisão	Intermédio
1014	Código 61	É capaz de avaliar a qualidade do seu próprio trabalho	Intermédio
1015		É capaz de localizar informação relevante para os seus interesses e necessidades pessoais e académicas	Intermédio
1016		É capaz de utilizar com eficácia as tecnologias de informação para aceder, investigar, organizar e integrar informação	Intermédio
1017		É capaz de integrar saberes de várias áreas de disciplinares	Intermédio
1018		É capaz de selecionar materiais, recursos e atividades de aprendizagem de forma autónoma	IA

1019		É capaz de monitorizar o seu próprio progresso com vista a atingir os seus próprios objetivos de aprendizagem	IA
1020		Procura novas oportunidades de aprendizagem	IA
1021		Relê novo material depois de ter feito uma leitura inicial para se certificar de que o compreendeu devidamente	IA
1022	Código 62	É capaz de selecionar as fontes de informação, ou os conselhos mais fidedignos, de entre os que se encontram disponíveis	Avançado
1023	Código 63	Mostra capacidade para monitorizar, definir, priorizar e completar tarefas sem supervisão direta	Avançado
1024		Gere o seu tempo com eficácia para atingir os seus objetivos de aprendizagem	Avançado
1025		É capaz de avaliar a credibilidade das fontes de informação ou de aconselhamento de forma autónoma	Avançado
1026		Monitoriza os seus próprios progressos na aprendizagem de nova informação	Avançado

11. Análise e pensamento crítico

ID	N.º	Descritor	Classificação
1101	Código 64	É capaz de identificar semelhanças e diferenças entre informação que é nova e a que já conhece	Básico
1102	Código 65	Usa a evidência para sustentar as suas opiniões	Básico
1103		É capaz de retirar conclusões a partir da análise de um argumento	Básico
1104		É capaz de analisar uma situação antes de fazer uma escolha	Básico
1105		É capaz de retirar conclusões a partir da análise de informação	Básico
1106		É capaz de resolver problemas através do uso da lógica	Básico
1107		É capaz de comparar diferentes ideias quando pensa num tópico	Básico
1108		É capaz de distinguir entre declarações de facto e opiniões	BI
1109		É capaz de estabelecer ligações entre argumentos e informação	BI
1110		É capaz de fazer avaliações baseadas em evidência e na experiência	BI
1111		É capaz de analisar pontos de vista alternativos	BI

1112		Utiliza mais do que uma fonte de informação antes de tomar uma decisão	BI
1113		É capaz de usar mais do que uma fonte de informação antes de tomar uma decisão	BI
1114		Quando confrontado com um problema, tenta determinar o que é que o originou	BI
1115		É capaz de refletir de forma crítica sobre a experiência passada para fundamentar decisões futuras	BI
1116		É capaz de construir um argumento lógico e defensável a favor ou contra uma determinada interpretação	BI
1117		É capaz de avaliar argumentos, exigências e crenças	BI
1118		É capaz de identificar relações lógicas entre materiais que estão a ser analisados	BI
1119	Código 66	É capaz de avaliar os riscos associados a diferentes opções	Intermédio
1120	Código 67	É capaz de pensar sobre se a informação que utiliza está correta	Intermédio
1121		É capaz de analisar uma evidência quando avalia um argumento	Intermédio
1122		É capaz de analisar os diferentes pontos de vista, os produtos, ou as práticas encontradas noutras culturas	Intermédio
1123		É capaz de fazer juízos sobre se os materiais em análise são, ou não, adequados ou úteis	Intermédio
1124		É capaz de avaliar informação de forma crítica	Intermédio
1125		É capaz de fazer juízos sobre se os materiais em análise são ou não persuasivos	Intermédio
1126		É capaz de distinguir entre informação relevante e informação irrelevante, e evidência	Intermédio
1127		Mostra que considera os riscos e/ou benefícios de uma escolha antes de tomar uma decisão	Intermédio
1128		É capaz de analisar materiais de forma lógica ou sistemática	IA
1129		Prioriza escolhas antes de tomar uma decisão	IA
1130		Utiliza evidências inequívocas para fazer juízos	IA
1131		É capaz de conduzir análises custo-benefício de diferentes opções	IA
1132		É capaz de analisar toda a informação que possui sobre as diferentes escolhas antes de tomar uma decisão	IA

1133		Utiliza critérios de rigor quando analisa e avalia informação	IA
1134		É capaz de identificar relações causais nos materiais objeto de análise	IA
1135		É capaz de fazer juízos sobre se os materiais em análise são ou não verdadeiros, rigorosos ou fiáveis	IA
1136		É capaz de avaliar criticamente as ações daqueles que têm responsabilidades em respeitar, fomentar e cumprir os direitos humanos	IA
1137		É capaz de antecipar os resultados de cada uma das possíveis soluções para um problema	IA
1138		É capaz de empregar tipos de raciocínio distintos de acordo com a situação (indutivo, dedutivo, etc.)	IA
1139	Código 68	É capaz de identificar quaisquer discrepâncias, inconsistências ou divergências nos materiais objeto de análise	Avançado
1140	Código 69	É capaz de usar critérios explícitos e mencionáveis, assim como princípios ou valores, para produzir juízos	Avançado
1141		É capaz de analisar os motivos, as intenções e as agendas dos indivíduos que geram propaganda, estereótipos, intolerância e discurso de ódio nos meios de comunicação social (e.g. jornais, TV)	Avançado
1142		É capaz de compilar os resultados de uma análise de forma organizada e coerente, a fim de produzir conclusões lógicas e defensáveis	Avançado
1143		Quando se trata de resolver um problema, pensa sobre todas os aspetos que o constituem antes de decidir sobre o que tem de ser feito	Avançado
1144		É capaz de produzir novas sínteses a partir dos elementos que foram analisados	Avançado
1145		É capaz de analisar de que modo é que as partes de um todo interagem entre si para produzir um resultado global	Avançado
1146		É capaz de examinar perspectivas de curto e de longo prazo	Avançado
1147		É capaz de avaliar as ideias preconcebidas e os pressupostos em que se baseiam os materiais	Avançado

12. Escuta e observação

ID	N.º	Descritor	Classificação
1201	Código 70	Escuta com atenção opiniões divergentes	Básico
1202	Código 71	Escuta atentamente as outras pessoas	Básico
1203		Escuta ativamente os outros	Básico
1204		Presta atenção não apenas ao que está a ser dito mas também à forma como está a ser dito	BI
1205		Recorda detalhes do comportamento das outras pessoas	BI
1206		Presta atenção especial ao comportamento das outras pessoas	BI
1207	Código 72	Observa os gestos e a expressão corporal de quem fala, para o/a ajudar a compreender o significado do que está a dizer	Intermédio
1208	Código 73	É capaz de ouvir de forma eficaz, de modo a decifrar os significados e as intenções da outra pessoa	Intermédio
1209		Observa a linguagem corporal das outras pessoas para as ajudar a compreender o que estão a tentar dizer	Intermédio
1210		Quando recém-chegado a um grupo de pessoas oriundas de um país diferente, tenta descobrir as suas regras de funcionamento através da observação do seu comportamento	IA
1211		Exercita os padrões de linguagem dos falantes nativos (e.g. ao fazer um pedido, ao pedir desculpa ou ao fazer uma queixa) observando de perto o seu comportamento	IA
1212		Utiliza os sinais não-verbais das outras pessoas para identificar os pensamentos ou preocupações que estas não verbalizam	IA
1213	Código 74	Presta atenção ao que as outras pessoas insinuem, mas não dizem	Avançado
1214	Código 75	Repara como pessoas com outras afiliações culturais reagem de modo diferente perante uma mesma situação	Avançado
1215		Observa cuidadosamente o comportamento das pessoas que têm outras afiliações culturais	Avançado

13. Empatia

ID	N.º	Descritor	Classificação
1301	Código 76	Reconhece quando um companheiro precisa da sua ajuda	Básico
1302	Código 77	Manifesta compaixão pelo que de mal viu acontecer a outras pessoas	Básico
1303		Manifesta compaixão pelas pessoas que estão a ser tratadas de forma injusta	Básico
1304		Manifesta compaixão por outras pessoas quando estas têm problemas	Básico
1305		Manifesta compaixão por outra pessoa que está magoada ou abalada	Básico
1306		Sente quando outros ficam irritados	Básico
1307		É capaz de reconhecer se uma pessoa está irritada consigo	Básico
1308		Presta atenção ao que as outras pessoas estão a sentir	BI
1309		É capaz de descrever os sentimentos identificados noutras pessoas	BI
1310		Transtorna-se quando observa alguém a ser mal tratado	BI
1311		Manifesta compaixão pelos infortúnios de outras pessoas	BI
1312		É capaz de explicar porque é que alguém fica aborrecido	BI
1313	Código 78	Tenta compreender melhor os seus amigos, imaginando a forma como estes veem os assuntos e os problemas	Intermédio
1314	Código 79	Leva em conta os sentimentos das outras pessoas quando toma decisões	Intermédio
1315		É capaz de descrever com rigor as emoções, sentimentos e necessidades de outras pessoas	Intermédio
1316		Quando conversa com alguém, tenta compreender o que essa pessoa está a sentir	Intermédio
1317		Mostra capacidade para se pôr no lugar daqueles que estão a sentir desconforto	Intermédio
1318		Manifesta preocupação para com as pessoas de quem outros se estão a aproveitar	Intermédio
1319		Mostra capacidade para descrever o que é que outras pessoas estão a sentir	Intermédio
1320		Manifesta compaixão por pessoas menos favorecidas	Intermédio
1321		Manifesta compaixão por uma pessoa que não tem amigos	Intermédio

1322		É capaz de reconhecer quando alguém pretende conforto e apoio emocional, mesmo quando essa pessoa não o mostra abertamente	IA
1323		Fica transtornado quando vê alguém ser excluído de um grupo	IA
1324		Quando outros estão aborrecidos, fica triste ou preocupado com eles	IA
1325	Código 80	Manifesta a ideia de que quando pensa em pessoas de outros países partilha das suas alegrias e sofrimento	Avançado
1326	Código 81	Identifica com rigor os sentimentos dos outros, mesmo quando estes não os querem revelar	Avançado
1327		É capaz de descrever as preocupações próprias das outras pessoas	Avançado

14. Flexibilidade e adaptabilidade

ID	N.º	Descritor	Classificação
1401	Código 82	Modifica as suas opiniões se lhe for demonstrado através de argumentos racionais que tal é necessário	Básico
1402	Código 83	É capaz de alterar as decisões que tomou se as consequências dessas decisões mostrarem que tal é necessário	Básico
1403		Adapta a sua forma de trabalhar quando tal é necessário	Básico
1404		Ajusta o seu estilo de interação para interagir de modo mais eficaz com as outras pessoas, quando tal é exigido	Básico
1405		Altera a forma como explica uma ideia se a situação assim o exigir	Básico
1406		Adapta o seu comportamento a novas situações levando em linha de conta as lições aprendidas com situações anteriores	Básico
1407		Altera a forma como faz as coisas quando antevê um problema no modo como as coisas estão a decorrer	BI
1408		Adapta-se a novas situações através da recolha de mais informação	BI
1409		Adapta-se facilmente a novas pessoas	BI
1410		Ajusta os planos em resposta à alteração das circunstâncias	BI
1411		Quando tem um problema, tenta maneiras diferentes para o resolver	BI

1412		Se algo não está a correr conforme previsto, altera as suas ações para tentar atingir o objetivo	BI
1413	Código 84	Adapta-se a novas situações utilizando uma nova competência	Intermédio
1414	Código 85	Adapta-se a novas situações aplicando os conhecimentos de um modo diferente	Intermédio
1415		Altera a sua forma de fazer algo à luz de novas perceções	Intermédio
1416		Mostra capacidade para se ajustar e lidar de forma flexível com novas pessoas, lugares e situações	Intermédio
1417		Mostra flexibilidade quando enfrenta obstáculos	Intermédio
1418		Mostra flexibilidade quando interage com pessoas que têm afiliações culturais diferentes da sua	Intermédio
1419		É capaz de modificar as suas estratégias de aprendizagem quando necessário	Intermédio
1420		Adapta-se com facilidade a novas situações	Intermédio
1421		Está aberto a situações novas e atípicas	Intermédio
1422		Adapta-se eficazmente à mudança	Intermédio
1423		Adapta-se facilmente a novos ambientes culturais	IA
1424		Mostra capacidade para ultrapassar ansiedade, preocupações e inseguranças quando conhece e interage com outras pessoas que têm afiliações culturais diferentes da sua	IA
1425		Quando fala com pessoas oriundas de outras culturas, adapta os gestos que usa	IA
1426		Adapta-se bem a diferentes exigências e contextos	IA
1427		É capaz de ajustar a sua forma habitual de pensar às necessidades e às circunstâncias	IA
1428		É capaz de se adaptar a estilos e comportamentos culturais diferentes	IA
1429		Controla as suas emoções relativizando as situações	IA
1430	Código 86	Adopta as convenções socioculturais de outros grupos quando interage com membros desses mesmos grupos	Avançado

1431	Código 87	É capaz de modificar o seu próprio comportamento tendo em vista melhorar a adequação deste a outras culturas	Avançado
1432		Apesar de ter a sua própria cultura, sente-se quase tão à vontade noutra ou em outras culturas	Avançado
1433		É capaz de utilizar estratégias adequadas para se adaptar à cultura de um outro país	Avançado

15. Capacidade linguística, comunicativa e multilingue

ID	N.º	Descritor	Classificação
1501	Código 88	É capaz de expressar o que pensa sobre um problema	Básico
1502	Código 89	Pede aos seus interlocutores que repitam o que acabaram de dizer caso tal não tenha ficado claro para si	Básico
1503		Quando fala com alguém, tenta manter o contacto visual	Básico
1504		Utiliza gestos como forma de deixar claro o significado	Básico
1505		É capaz de deixar clara a sua mensagem	Básico
1506		Coloca questões como forma de se envolver nas conversas	BI
1507		Utiliza a linguagem corporal para ajudar a reforçar o que pretende dizer	BI
1508		Transmite aos outros que está receptivo às suas ideias	BI
1509		Alcança boas interações com outros ao tornar claras as suas mensagens	BI
1510		É capaz de identificar quando duas pessoas estão a tentar dizer a mesma coisa de maneiras diferentes	BI
1511		Quando há um problema de comunicação, encontra muitas vezes forma de o contornar (e.g. utilizando gestos, voltando a explicar, simplificando)	BI
1512		Usa as mãos para ilustrar o que está a tentar dizer	BI
1513	Código 90	Coloca questões que mostram compreensão pelas posições das outras pessoas	Intermédio
1514	Código 91	É capaz de adotar diferentes modos de expressar cortesia noutra língua	Intermédio
1515		É capaz de persuadir e negociar com outras pessoas	Intermédio
1516		Certifica-se de que fica claro o verdadeiro significado das suas mensagens	Intermédio

1517		É capaz de identificar quando uma pessoa o está a escutar mas não o está a ouvir	Intermédio
1518		Quando ocorrem mensagens ambíguas, é capaz de as clarificar ou então de lidar com elas de forma satisfatória	Intermédio
1519		É capaz de ajustar e modificar o seu comportamento linguístico e comunicacional para utilizar as convenções comunicacionais adequadas ao seu interlocutor	IA
1520		É capaz de comunicar eficiente e eficazmente num contexto intercultural	IA
1521		É capaz de se assegurar que entende o que outra pessoa está a dizer antes de responder	IA
1522		Reformula o que outra pessoa disse, para se assegurar de que entendeu	IA
1523		É capaz de gerir falhas na comunicação fazendo reformulações, correções ou simplificações das mensagens que foram mal entendidas	IA
1524		É capaz de reconhecer diferentes formas de falar que são empregues em pelo menos um outro grupo social ou cultural	IA
1525		É capaz de colocar questões para clarificação de forma adequada e com delicadeza nos casos em que sejam detetadas inconsistências entre as mensagens verbais e não-verbais produzidas por outra pessoa	IA
1526	Código 92	É capaz de fazer mediação linguística em intercâmbios interculturais por via de tradução, interpretação ou explicação	Avançado
1527	Código 93	É capaz de evitar mal-entendidos interculturais com êxito	Avançado
1528		É capaz de corresponder às exigências comunicacionais de situações interculturais utilizando uma língua comum para compreender uma outra língua	Avançado
1529		É capaz de reconhecer as diferentes convenções comunicacionais que são empregues por pelo menos um outro grupo social ou cultural	Avançado
1530		É linguística e culturalmente competente em pelo menos uma língua e cultura que não a sua	Avançado

16. Cooperação

ID	N.º	Descritor	Classificação
1601	Código 94	Estabelece relações positivas no seio de um grupo	Básico
1602	Código 95	Quando trabalha em grupo, desempenha as tarefas que lhe foram atribuídas	Básico

1603		É capaz de trabalhar com eficácia e respeito com outras pessoas	Básico
1604		É capaz de trabalhar em equipa	Básico
1605		É capaz de trabalhar de forma positiva com outras pessoas	Básico
1606		Partilha as suas ideias e recursos com os outros	Básico
1607		Quando trabalha em grupo, mostra apreço e consideração pelos outros membros do grupo	BI
1608		Trabalha bem com outras pessoas	BI
1609		Quando trabalha em grupo, age de acordo com as decisões ou atividades do grupo	BI
1610		Quando trabalha em grupo, é capaz de expressar com eficácia as suas crenças e opiniões pessoais aos outros membros	BI
1611		Coopera eficazmente com outras pessoas	BI
1612		Aceita responsabilidade partilhada pelo trabalho colaborativo	BI
1613		É capaz de ajudar os outros no seu trabalho quando conveniente	BI
1614		É um trabalhador em equipa produtivo	BI
1615	Código 96	Trabalha para obter consensos com vista a alcançar os objetivos do grupo	Intermédio
1616	Código 97	Quando trabalha em grupo, mantém os outros a par de toda a informação que se revele relevante ou útil	Intermédio
1617		É capaz de ajudar um novo elemento a fazer parte do grupo	Intermédio
1618		Participa com eficácia nas reuniões do grupo	Intermédio
1619		Partilha de forma proativa a informação/conhecimento útil com os outros	Intermédio
1620		Participa bem de forma consistente nas atividades do grupo	Intermédio
1621		Quando trabalha em grupo, encoraja os seus membros a expressarem os seus pontos de vista e opiniões	IA
1622		Aceita uma diversidade de papéis quando trabalha em grupo	IA
1623		Faz com que os outros se sintam à vontade num grupo quando confrontados com um problema	IA
1624		Ajuda a motivar outros quando trabalha num grupo, encorajando-os a participarem	IA
1625		Trabalha com outros de forma consistente para alcançar objetivos e realizar tarefas	IA

1626		É capaz de definir objetivos para o grupo	IA
1627		É capaz de motivar os outros membros do grupo a cooperarem e a ajudarem-se mutuamente com vista a alcançarem os objetivos comuns	IA
1628		Quando trabalha em grupo, solicita e utiliza as competências, ideias e opiniões dos outros membros	IA
1629	Código 98	Gera entusiasmo no seio do grupo para alcançar objetivos partilhados	Avançado
1630	Código 99	Quando trabalha com outros, apoia as outras pessoas apesar das diferenças de pontos de vista	Avançado
1631		Procura oportunidades para trabalhar cooperativamente com outras pessoas	Avançado
1632		Quando reconhece que algo precisa de ser feito, tenta atrair outras pessoas para trabalharem consigo na resolução do problema	Avançado
1633		É capaz de persuadir outros membros do grupo a partilharem os seus conhecimentos, experiência ou competências	Avançado
1634		Envolve outras pessoas no planeamento e desenvolvimento de planos de ação para conquistar o seu empenhamento	Avançado

17. Resolução de conflitos

ID	N.º	Descritor	Classificação
1701	Código 100	Sabe comunicar de forma respeitosa com as partes em conflito	Básico
1702	Código 101	É capaz de identificar soluções para resolver conflitos	Básico
1703		Trabalha com os outros para resolver conflitos	Básico
1704		Mostra capacidade para gerar soluções práticas para os conflitos	BI
1705		É capaz de escutar as partes em conflito com vista a identificar interesses comuns	BI
1706		Trabalha para resolver conflitos mostrando respeito pelas opiniões dos outros	BI
1707		Ajuda os outros a decidir como resolver os seus desentendimentos	BI
1708		É capaz de promover a escuta ativa e a livre discussão como formas de resolver conflitos	BI
1709		É capaz de aproximar adequadamente as pessoas envolvidas num conflito	BI

1710	Código 102	É capaz de auxiliar outros a resolverem conflitos aumentando o entendimento daqueles relativamente às soluções disponíveis	Intermédio
1711	Código 103	É capaz de incentivar as partes envolvidas nos conflitos a ouvirem-se mutuamente de forma ativa e a partilharem os seus problemas e preocupações	Intermédio
1712		Encontra soluções para os conflitos das quais os intervenientes possam retirar benefícios mútuos	Intermédio
1713		Facilita a comunicação entre as pessoas que estão a passar por um conflito e que anteriormente não conseguiram resolver as suas divergências	Intermédio
1714		É capaz de utilizar competências negociais para resolver conflitos	Intermédio
1715		É capaz de ajudar as partes em conflito a encontrarem uma base de entendimento que lhes permita chegar a um acordo	Intermédio
1716	Código 104	Promove frequentemente o diálogo no sentido de ajudar a resolver conflitos interpessoais	Avançado
1717	Código 105	É capaz de lidar eficazmente com o <i>stress</i> emocional, a ansiedade e a insegurança das outras pessoas em situações que envolvem conflito	Avançado
1718		É capaz de orientar as partes em conflito a chegarem a acordo sobre as melhores soluções para o seu conflito	Avançado
1719		Quando resolve conflitos, concentra-se de forma consistente nos assuntos relevantes que estão em causa e evita deixar que assuntos secundários ou não relacionados interfiram com o resultado	Avançado
1720		É capaz de aperfeiçoar compromissos ou soluções possíveis para os conflitos	Avançado

CONHECIMENTOS E ENTENDIMENTO CRÍTICO

18. Conhecimento e compreensão crítica de si

ID	N.º	Descritor	Classificação
1801	Código 106	É capaz de descrever as suas motivações	Básico
1802	Código 107	É capaz de descrever de que forma os seus pensamentos e emoções influenciam o seu comportamento	Básico
1803		É capaz de refletir de forma crítica sobre as suas motivações, necessidades e objetivos	BI
1804		É capaz de explicar de que modo as suas características pessoais influenciam o seu comportamento em diferentes situações	BI
1805	Código 108	É capaz de refletir de forma crítica sobre os seus valores e crenças	Intermédio
1806	Código 109	É capaz de refletir de forma crítica sobre si próprio a partir de uma série de perspetivas diferentes	Intermédio
1807		É capaz de refletir de forma crítica sobre de que modo as outras pessoas o veem	IA
1808		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como os seus pensamentos e emoções influenciam o seu comportamento	IA
1809		É capaz de refletir de forma crítica sobre a(s) sua(s) visão(ões) do mundo	IA
1810	Código 110	É capaz de refletir de forma crítica sobre os seus preconceitos e estereótipos e sobre o que lhes está subjacente	Avançado
1811	Código 111	É capaz de refletir de forma crítica sobre as suas emoções e sentimentos em variadíssimas situações	Avançado
1812		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como os seus juízos são influenciados pelas suas afiliações culturais	Avançado

1813		É capaz de refletir de forma crítica sobre fatores que tiveram influência no seu desenvolvimento intercultural	Avançado
------	--	--	----------

19. Conhecimento e entendimento crítico sobre linguagem e comunicação

ID	N.º	Descritor	Classificação
1901	Código 112	É capaz de explicar em que medida o tom de voz, o contacto visual e a linguagem corporal podem ajudar a comunicação	Básico
1902	Código 113	É capaz de descrever o impacto social e o efeito que os diferentes estilos de comunicação têm nos outros	Intermédio
1903	Código 114	É capaz de explicar em que medida as relações sociais estão por vezes codificadas nas formas linguísticas utilizadas nas conversas (e.g. nas saudações, formas de tratamento, uso de palavrões)	Intermédio
1904		É capaz de explicar como diferentes formas de linguagem são utilizadas em diferentes situações e contextos	Intermédio
1905		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como diferentes estilos de comunicação podem resultar numa falha de comunicação	Intermédio
1906		É capaz de descrever diferentes convenções comunicacionais que são empregues em pelo menos um outro grupo social ou cultural	Intermédio
1907		É capaz de refletir de forma crítica sobre como audiências diferentes podem entender diferentes significados a partir da mesma informação	Intermédio
1908		É capaz de descrever alguns efeitos que diferentes estilos de uso de linguagem podem ter em situações sociais e profissionais	Intermédio
1909		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como a comunicação intercultural pode afetar as relações entre pessoas que possuem afiliações culturais diferentes	IA
1910		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como os pressupostos, preconceções, perceções, crenças e juízos de cada um dependem da(s) língua(s) específica(s) que cada um fala	IA
1911		É capaz de refletir de forma crítica sobre alguns dos efeitos que diferentes estilos de uso da linguagem podem ter em situações sociais e profissionais	IA

1912	Código 115	É capaz de explicar por que razões as pessoas de outras afiliações culturais podem seguir diferentes convenções comunicacionais verbais e não-verbais, que sob o seu ponto de vista têm significado	Avançado
1913	Código 116	É capaz de refletir de forma crítica sobre diferentes convenções comunicacionais que são empregues por, pelo menos, um outro grupo social ou uma cultura	Avançado

20A. Conhecimento e entendimento crítico sobre política, lei e direitos humanos

ID	N.º	Descritor	Classificação
2001	Código 117	É capaz de explicar o significado de conceitos políticos básicos, tais como os de <i>democracia, liberdade, cidadania, direitos e responsabilidades</i>	Básico
2002	Código 118	É capaz de explicar a razão por que todos têm a responsabilidade de respeitar os direitos humanos	Básico
2003		É capaz de explicar o significado de conceitos legais básicos, como os de <i>justiça</i> e de <i>igualdade</i> , bem como a necessidade de existirem leis e regulamentos e um Estado de Direito	Básico
2004		É capaz de refletir de forma crítica sobre o conceito de direitos humanos	Básico
2005		É capaz de descrever as obrigações dos estados para com os direitos humanos	BI
2006	Código 123	É capaz de explicar a natureza universal, inalienável e indivisível dos direitos humanos	Intermédio
2007	Código 124	É capaz de refletir de forma crítica sobre a relação entre direitos humanos, a democracia, a paz e a segurança, num mundo globalizado	Intermédio
2008	Código 125	É capaz de refletir de forma crítica sobre as verdadeiras causas das violações dos direitos humanos, incluindo o papel que os estereótipos e os preconceitos desempenham nos processos que levam a tais violações	Intermédio
2009		É capaz de refletir de forma crítica sobre os desafios aos direitos humanos que se manifestam na sua comunidade e na sociedade a que pertence	Intermédio
2010		É capaz de refletir de forma crítica sobre as questões ou os movimentos de direitos humanos existentes no seu próprio país	Intermédio

2011		É capaz de refletir de forma crítica sobre os direitos humanos como quadro de referência de valores em estreita relação com outros quadros de referência de valores morais, éticos e religiosos	IA
2012	Código 130	É capaz de descrever as diferentes formas através das quais os cidadãos podem influenciar a política	Avançado
2013	Código 131	É capaz de refletir de forma crítica sobre a natureza evolutiva do quadro de referência dos direitos humanos e sobre o progresso dos direitos humanos em diferentes regiões do mundo	Avançado
2014		É capaz de refletir de forma crítica sobre a natureza e as finalidades dos processos políticos democráticos	Avançado
2015		É capaz de refletir de forma crítica sobre a natureza e as finalidades da lei	Avançado

20B. Conhecimento e entendimento crítico sobre cultura, culturas e religiões

ID	N.º	Descritor	Classificação
2016	Código 119	É capaz de descrever práticas culturais básicas de uma outra cultura (e.g. hábitos alimentares, saudações, modos de abordar as pessoas, cordialidade)	Básico
2017	Código 120	É capaz de refletir de forma crítica sobre como a sua visão do mundo é apenas uma de entre muitas	Básico
2018		É capaz de descrever várias culturas diferentes, nomeadamente os seus valores, costumes e práticas comuns	Básico
2019		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como as interações interculturais podem influenciar os acontecimentos	BI
2020		É capaz de descrever as semelhanças e as diferenças existentes entre diferentes tradições religiosas	BI
2021	Código 126	É capaz de explicar os perigos que resultam da generalização dos comportamentos individuais a toda uma cultura	Intermédio
2022	Código 127	É capaz de refletir de forma crítica sobre símbolos religiosos, rituais religiosos e a utilização de linguagem religiosa	Intermédio
2023		É capaz de explicar a razão por que todos os grupos culturais integram indivíduos que contestam e desafiam os significados culturais tradicionais	Intermédio
2024		É capaz de refletir de forma crítica sobre o papel das convicções religiosas e não-religiosas na sociedade e na vida pública	Intermédio

2025		É capaz de explicar a razão por que todos os grupos culturais estão em constante evolução e mudança	IA
2026		É capaz de explicar a razão por que todos os grupos culturais são intrinsecamente variáveis, diversificados e heterogêneos	IA
2027		É capaz de analisar a variabilidade que ocorre nos padrões comportamentais no seio das culturas	IA
2028		É capaz de analisar a variabilidade que ocorre nos padrões comportamentais entre culturas	IA
2029		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como as estruturas de poder e as práticas discriminatórias no seio dos grupos culturais operam no sentido de limitar as oportunidades dos membros mais fracos do grupo	IA
2030		É capaz de descrever os aspectos essenciais da história de determinadas tradições religiosas	IA
2031		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como a expressão pessoal acerca da religião pode diferir das representações contidas dos manuais de referência dessas religiões	IA
2032		Identifica os textos-chave e as doutrinas-chave de determinadas tradições religiosas	IA
2033		É capaz de descrever as principais características das crenças, valores, práticas e experiências de indivíduos que praticam uma determinada religião	IA
2034		É capaz de refletir de forma crítica sobre as crenças, os valores, as práticas e as experiências dos crentes na religião	IA
2035	Código 132	É capaz de explicar a razão por que não existem grupos culturais que mantenham inalteradas as suas características inatas	Avançado
2036	Código 133	É capaz de explicar a razão pela qual todos os grupos religiosos se encontram em permanente evolução e mudança	Avançado
2037		É capaz de descrever a diversidade interna das crenças e das práticas que existem no seio de cada religião	Avançado

20C. Conhecimento e entendimento crítico sobre história, *media*, economia, ambiente e sustentabilidade

ID	N.º	Descritor	Classificação
2038	Código 121	É capaz de avaliar o impacto da sociedade sobre o mundo natural, por exemplo, em termos de crescimento demográfico, desenvolvimento, utilização dos recursos	Básico

2039	Código 122	É capaz de refletir de forma crítica sobre a degradação do ambiente	Básico
2040		É capaz de refletir de forma crítica sobre a interdependência entre a comunidade global e o ambiente	Básico
2041		É capaz de refletir de forma crítica sobre os valores, os comportamentos e os estilos de vida que são exigidos em prol de futuro sustentável	Básico
2042		É capaz de refletir de forma crítica sobre a necessidade de um consumo responsável	Básico
2043		É capaz de refletir de forma crítica sobre o modo como os cidadãos e os governos podem contribuir para a sustentabilidade do ambiente	Básico
2044		É capaz de refletir de forma crítica sobre as desigualdades à escala global	Básico
2045	Código 128	É capaz de descrever os efeitos que a propaganda tem no mundo contemporâneo	Intermédio
2046	Código 129	É capaz de explicar como as pessoas se podem defender e proteger da propaganda	Intermédio
2047		É capaz de explicar o que é a propaganda	Intermédio
2048		É capaz de explicar o que é que torna as pessoas vulneráveis à propaganda	Intermédio
2049	Código 134	É capaz de refletir criticamente sobre o motivo de a história de um país ser muitas vezes contada e ensinada a partir de um ponto de vista etnocêntrico	Avançado
2050	Código 135	É capaz de explicar a economia nacional e o modo como os processos económicos e financeiros afetam o funcionamento da sociedade	Avançado
2051		É capaz de refletir de forma crítica sobre a natureza fluida da história e acerca do modo como as visões do passado variam no tempo e entre culturas	Avançado
2052		É capaz de refletir de forma crítica sobre as narrativas que traduzem diferentes perspetivas sobre as forças e os fatores históricos que moldaram o mundo contemporâneo	Avançado
2053		É capaz de refletir de forma crítica sobre como o conceito de cidadania evoluiu de diferentes maneiras ao longo do tempo e em diferentes culturas	Avançado
2054		É capaz de sintetizar as narrativas que traduzem diferentes perspetivas sobre as forças e os fatores históricos que moldaram o mundo contemporâneo	Avançado
2055		É capaz de refletir de forma crítica sobre os processos de investigação histórica	Avançado
2056		É capaz de refletir de forma crítica sobre os problemas éticos associados à globalização	Avançado

2057		É capaz de refletir de forma crítica sobre a interdependência económica da comunidade global	Avançado
2058		É capaz de refletir de forma crítica sobre as ligações entre os processos económicos, sociais, políticos e ambientais	Avançado
2059		É capaz de explicar o impacte que as escolhas pessoais, as ações políticas e os padrões de consumo podem ter noutras partes do mundo	Avançado



Capítulo 3

O processo de desenvolvimento, testagem e escalonamento dos descritores

A maior fonte de inspiração para a construção dos descritores que compõem as Competências para a Cultura Democrática foi o trabalho previamente efetuado com o desenvolvimento dos descritores para o Quadro Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras (QECR).

Tendo em conta o sucesso da experiência tida com o desenvolvimento dos descritores para o QECR, foi seguido idêntico processo na formulação, testagem e graduação dos descritores de competência do presente Quadro de Referência. O processo compreendeu várias fases:

1. Definição dos critérios para a formulação dos descritores.
2. Elaboração de um vasto banco de descritores provisórios.

3. Seleção de descritores com base no *feedback* de especialistas e profissionais da educação.
4. Monitorização dos descritores selecionados em diferentes contextos educacionais a nível europeu.
5. Escalonamento dos descritores em diferentes níveis de proficiência.

Definição dos critérios para a formulação dos descritores

A partir da experiência com o QEQR, foram os seguintes os critérios identificados como relevantes para a formulação dos descritores:

- i. **Concisão.** Os descritores tinham de ser curtos, idealmente com uma extensão não superior a 25 palavras.
- ii. **Positividade.** Cada descritor tinha de exprimir uma capacidade sob a forma de uma afirmação positiva (e.g. pode/é capaz, expressa, apoia), e não de uma afirmação negativa (e.g. não pode/não é capaz, falha/não consegue, possui reduzido...). Entendeu-se que essa opção permitiria a um professor declarar “Sim, este indivíduo é capaz de fazer isto/possui este ou aquele [valor, atitude, competência, saber, entendimento]” ou, pelo contrário, “Não, este indivíduo não é capaz de fazer isto/não possui este ou aquele [valor, atitude, competência, saber, entendimento]”.
- iii. **Clareza.** Cada descritor tinha de ser transparente e não fazer uso de jargão, e formulado utilizando uma gramática relativamente simples.
- iv. **Independência.** Cada descritor tinha de ser independente dos restantes, ou mutuamente exclusivo. Por outras palavras, o sentido de cada descritor não se podia sobrepor ao sentido dos descritores propostos para o mesmo conjunto. Razão pela qual se evitou adotar nos descritores formulações idênticas, ou distintas apenas por via da utilização de qualificativos diferentes (e.g. fraco/moderado/bom, poucos/alguns/muitos/o mais, bastante alargado/muito alargado), pois tal opção teria significado que os itens não seriam independentes uns dos outros.
- v. **Inequivocidade.** Cada descritor precisava igualmente de descrever comportamentos concretos, ou graus de consecução indicativos de que o respetivo valor, atitude, capacidade e conhecimento tinha sido efetivamente dominado por um determinado indivíduo, ou não.

Formulação de um vasto banco de descritores provisórios

Foram utilizados vários materiais de base para desenvolver o banco inicial de descritores provisórios, incluindo escalas já existentes, recursos educativos, textos de investigação e documentos políticos, nos quais foi possível encontrar itens relevantes já escalonados, ou curtas afirmações descritivas, que poderiam ser retirados, reformulados e utilizados quer como descritores, quer como formulações do grau de consecução das 20 competências enunciadas no Modelo do Quadro de Referência.

Para este exercício, foram utilizados um total de 98 documentos de base. Embora alguns deles não tenham permitido a transposição direta para os descritores, vieram a constituir informação útil sobre aspetos das competências que importaria levar em

linha de conta aquando da formulação dos descritores. Foram também utilizados para confirmar se o alcance total de cada competência estaria a ser devidamente tido em conta pelos descritores em desenvolvimento. Os itens escalonados e os enunciados descritivos contidos nas fontes mencionadas anteriormente foram retirados e adaptados de molde a constituir formulações autónomas e concisas que pudessem servir como potenciais descritores. Para além destes, foram redigidos novos descritores para as competências constantes do Modelo relativamente às quais foram encontrados poucos itens escalonados ou afirmações descritivas. Foram também redigidos novos descritores nas situações em que se julgou existirem aspetos importantes das competências individuais que não estavam suficientemente cobertos pelos descritores que já tinham sido compilados.

O número de potenciais descritores formulados deste modo foi de 2085, os quais foram de seguida sujeitos a uma análise crítica da sua conformidade com os cinco critérios acima referidos, por parte de dois especialistas que desenvolveram o seu trabalho em conjunto. Terminado este processo, foram selecionados 1371 descritores provisórios e deu-se início à fase de seleção.

Seleção de descritores

Aos membros do grupo de especialistas responsáveis pelo desenvolvimento do Quadro de Referência foi pedido que dessem o seu *feedback* sobre os 1371 descritores provisórios e que classificassem cada um atendendo à sua relevância em relação à competência alvo, clareza, independência face a outros descritores, pragmatismo, observabilidade em contexto educativo, e importância na avaliação da competência alvo. Em resultado disso, foram selecionados os 990 descritores que receberam classificações mais altas e parecer positivo por parte do grupo de especialistas.

Estes 990 descritores foram depois enviados para profissionais da educação em 15 países da Europa a fim de se obter o seu parecer, operação que recorreu à utilização de um questionário *online* que foi disponibilizado em dez línguas. Nesse questionário pediu-se a professores, a formadores e a outros profissionais da educação que fizessem corresponder os descritores às respetivas competências (a fim de garantir que cada descritor tinha sido definido de forma inequívoca para apenas uma competência), que qualificassem os descritores em relação a três critérios pré-definidos (clareza, pragmatismo e observabilidade no contexto educativo) e que classificassem a utilidade de cada descritor para os diferentes níveis de ensino. Foi-lhes igualmente solicitado *feedback* relativamente à redação dos descritores. O número de profissionais da educação envolvidos neste processo foi de 1236 e das suas conclusões resultou a seleção, para a fase seguinte, dos 559 descritores que obtiveram as classificações mais elevadas e que foram corretamente atribuídos à competência a que se destinavam.

Monitorização dos descritores

Os 559 descritores selecionados foram posteriormente monitorizados e submetidos a alunos em diferentes contextos educativos. A fim de satisfazer os critérios de validação estatística e ao mesmo tempo manter uma amostra com um tamanho fácil de gerir, e assegurar a pertinência dos descritores a aplicar no terreno, decidiu-se que apenas alunos com idade igual ou superior a 9 anos seriam envolvidos neste processo.

O processo de monitorização teve em vista atingir três objetivos:

1. Validar os descritores em contextos educativos reais.
2. Eliminar os descritores que não pudessem ser postos em prática de forma consistente.
3. Escalonar os descritores associando-os aos níveis de proficiência.

Este procedimento contou com a colaboração de 858 professores de 16 países, em exercício de funções em contextos socioculturais diversos e em diferentes tipos de sistemas educativos. Com a colaboração das autoridades educativas desses países, os professores envolvidos foram submetidos a treino específico através de oficinas de formação, após as quais foram incumbidos da tarefa de verificarem a validade de um número limitado de descritores (entre 181 e 194). Para esse efeito, foi-lhes solicitado que observassem o comportamento dos alunos no contexto de uma série de atividades significativas e que usassem os descritores no decurso da observação, indicando então se o aluno exibia ou não o comportamento específico enunciado por cada descritor. Foi pedido aos professores para submeterem os resultados obtidos, bem como o seu *feedback* quando à facilidade de utilização dos descritores na prática, através de questionários *online* disponibilizados em várias línguas. Foram recebidas mais de 250 respostas para cada um dos 559 descritores sujeitos a monitorização, um valor que se considerou suficientemente robusto para validar os resultados do processo de análise estatística dos dados.

Escalonamento dos descritores em diferentes níveis de proficiência

Os dados obtidos foram processados através de uma metodologia baseada na Análise Rasch (vd. *Teoria de Resposta ao Item*). Este tipo de análise permite a ordenação dos itens (neste caso, os descritores de competência) de acordo com o seu grau de dificuldade numa dada dimensão (no caso presente, o elemento tido por mais relevante para a competência inscrita no Modelo do Quadro de Referência). Tal análise gera informação que permite tomar decisões sobre: (a) a adequação de um determinado descritor ao elemento da competência a que corresponde (isto é, se se trata de uma descrição apropriada para essa competência); (b) o nível de proficiência ao qual o descritor corresponde.

A questão do escalonamento dos descritores é um assunto delicado e tinha de ser abordada com o máximo de rigor científico, de modo a fornecer referências válidas, fiáveis e úteis para o trabalho futuro. Os dados obtidos através de questionários multilingues *online* foram processados através do uso de *software* especializado e ainda submetidos a uma análise qualitativa.

Em resultado dessa análise foi validada a utilidade de 447 dos 559 descritores submetidos para monitorização. Alguns deles puderam ser claramente associados a um dos três níveis de proficiência (básico, intermédio e avançado), enquanto outros, ainda que válidos, foram considerados como situados entre o nível básico e o nível intermédio, ou entre o nível intermédio e o nível avançado.

Com base nos dados estatísticos e na análise qualitativa foram identificados 135 descritores-chave de entre o conjunto de todos os descritores validados. Inicialmente

pretendeu-se identificar dois descritores para cada um dos três níveis de proficiência e para cada competência. Contudo, a análise exigiu que se abrissem algumas exceções a esta regra, pelo que se chegou à formulação de três descritores-chave por nível, no caso de algumas competências específicas, bem como um número mais vasto de descritores-chave por nível, para o “Conhecimento e entendimento crítico sobre o mundo” e, no caso de três competências, foi definido apenas um descritor válido para um nível de proficiência.



Conclusão

Os descritores que foram desenvolvidos representam um recurso essencial para todos quantos pretendam utilizar o Quadro de Referência em ambientes educativos diversificados, uma vez que proporcionam a operacionalização das competências integradas no Modelo do Quadro de Referência no que respeita a comportamentos concretos que podem ser exibidos pelos alunos.

Os descritores podem ser utilizados para as mais diversas finalidades. Por exemplo, como um recurso a aplicar por parte daqueles que tenham de conceber, implementar e avaliar atividades de aprendizagem e iniciativas educativas tendentes a melhorar as competências para a cultura democrática dos alunos. Aos profissionais da educação que pretendam utilizar os descritores para esse fim em particular sugere-se a leitura dos Capítulos 1 e 2 sobre desenvolvimento curricular e pedagogia, constantes do Volume 3 do Quadro de Referência. Os descritores podem igualmente ser utilizados como apoio à avaliação do atual nível de proficiência dos alunos, tendo em vista identificar quais os domínios que necessitam de ser aprofundados, ou para apoiar a avaliação dessa proficiência após um período de aprendizagem. Aos profissionais da educação que pretendam utilizar os descritores para qualquer uma destas finalidades aconselha-se a leitura do Capítulo 3

sobre avaliação, constante do Volume 3. Aos utilizadores dos descritores é também aconselhada a leitura da secção do Capítulo 7 do Volume 1 relativa ao modo como os descritores devem, ou mais importante ainda, não devem ser utilizados.

Leituras Complementares

- Bond T. G. and Fox C. M. (2015), *Applying the Rasch model: fundamental measurement in the human sciences* (3rd edn), Routledge, New York.
- Council of Europe (2001), *Common European framework of reference for languages: learning, teaching, assessment* (CEFR), Cambridge University Press, Cambridge, available at www.coe.int/t/dg4/linguistic/source/framework_en.pdf, accessed 16 December 2017.
- Kennedy D., Hyland A. and Ryan N. (2007), "Writing and using learning outcomes: a practical guide", in Froment E. et al. (eds), *EUA Bologna handbook – Making Bologna work*, Article C 3.4-1, Raabe Verlag, Berlin.
- North B. (2000), *The development of a common framework scale of language proficiency*, Peter Lang, New York.
- North B. and Schneider G. (1998), "Scaling descriptors for language proficiency scales", *Language Testing* Vol. 15, No. 2, pp. 217-63.

Sales agents for publications of the Council of Europe

Agents de vente des publications du Conseil de l'Europe

BELGIUM/BELGIQUE

La Librairie Européenne -
The European Bookshop
Rue de l'Orme, 1
BE-1040 BRUXELLES
Tel.: + 32 (0)2 231 04 35
Fax: + 32 (0)2 735 08 60
E-mail: info@libeurop.eu
<http://www.libeurop.be>

Jean De Lannoy/DL Services
c/o Michot Warehouses
Bergense steenweg 77
Chaussée de Mons
BE-1600 SINT PIETERS LEEUW
Tel.: + 32 (0)2 706 52 27
E-mail: jean.de.lannoy@dl-servi.com
<http://www.jean-de-lannoy.be>

CANADA

Renouf Publishing Co. Ltd.
22-1010 Polytek Street
CDN-OTTAWA, ONT K1J 9J1
Tel.: + 1 613 745 2665
Fax: + 1 613 745 7660
Toll-Free Tel.: (866) 767-6766
E-mail: order.dept@renoufbooks.com
<http://www.renoufbooks.com>

CROATIA/CROATIE

Robert's Plus d.o.o.
Marasovičeva 67
HR-21000 SPLIT
Tel.: + 385 21 315 800, 801, 802, 803
Fax: + 385 21 315 804
E-mail: robertsplus@robertsplus.hr

CZECH REPUBLIC/ RÉPUBLIQUE TCHÈQUE

Suweco CZ, s.r.o.
Klecakova 347
CZ-180 21 PRAHA 9
Tel.: + 420 2 424 59 204
Fax: + 420 2 848 21 646
E-mail: import@suweco.cz
<http://www.suweco.cz>

DENMARK/DANEMARK

GAD
Vimmelskaflet 32
DK-1161 KØBENHAVN K
Tel.: + 45 77 66 60 00
Fax: + 45 77 66 60 01
E-mail: reception@gad.dk
<http://www.gad.dk>

FINLAND/FINLANDE

Akateeminen Kirjakauppa
PO Box 128
Keskuskatu 1
FI-00100 HELSINKI
Tel.: + 358 (0)9 121 4430
Fax: + 358 (0)9 121 4242
E-mail: akatilaus@akateeminen.com
<http://www.akateeminen.com>

FRANCE

Please contact directly /
Merci de contacter directement
Council of Europe Publishing
Éditions du Conseil de l'Europe
F-67075 STRASBOURG Cedex
Tel.: + 33 (0)3 88 41 25 81
Fax: + 33 (0)3 88 41 39 10
E-mail: publishing@coe.int
<http://book.coe.int>

Librairie Kléber
1, rue des Francs-Bourgeois
F-67000 STRASBOURG
Tel.: + 33 (0)3 88 15 78 88
Fax: + 33 (0)3 88 15 78 80
E-mail: librairie-klieber@coe.int
<http://www.librairie-klieber.com>

NORWAY/NORVÈGE

Akademika
Postboks 84 Blindern
NO-0314 OSLO
Tel.: + 47 2 218 8100
Fax: + 47 2 218 8103
E-mail: support@akademika.no
<http://www.akademika.no>

POLAND/POLOGNE

Ars Polona JSC
25 Obroncow Street
PL-03-933 WARSZAWA
Tel.: + 48 (0)22 509 86 00
Fax: + 48 (0)22 509 86 10
E-mail: arspolona@arspolona.com.pl
<http://www.arspolona.com.pl>

PORTUGAL

Marka Lda
Rua dos Correeiros 61-3
PT-1100-162 LISBOA
Tel: 351 21 3224040
Fax: 351 21 3224044
E mail: apoio.clientes@marka.pt
www.marka.pt

RUSSIAN FEDERATION/ FÉDÉRATION DE RUSSIE

Ves Mir
17b, Butlerova ul. - Office 338
RU-117342 MOSCOW
Tel.: + 7 495 739 0971
Fax: + 7 495 739 0971
E-mail: orders@vesmirbooks.ru
<http://www.vesmirbooks.ru>

SWITZERLAND/SUISSE

Planetis Sàrl
16, chemin des Pins
CH-1273 ARZIER
Tel.: + 41 22 366 51 77
Fax: + 41 22 366 51 78
E-mail: info@planetis.ch

TAIWAN

Tycoon Information Inc.
5th Floor, No. 500, Chang-Chun Road
Taipei, Taiwan
Tel.: 886-2-8712 8886
Fax: 886-2-8712 4747, 8712 4777
E-mail: info@tycoon-info.com.tw
orders@tycoon-info.com.tw

UNITED KINGDOM/ROYAUME-UNI

The Stationery Office Ltd
PO Box 29
GB-NORWICH NR3 1GN
Tel.: + 44 (0)870 600 5522
Fax: + 44 (0)870 600 5533
E-mail: book.enquiries@tso.co.uk
<http://www.tsoshop.co.uk>

UNITED STATES and CANADA/ ÉTATS-UNIS et CANADA

Manhattan Publishing Co
670 White Plains Road
USA-10583 SCARSDALE, NY
Tel: + 1 914 472 4650
Fax: + 1 914 472 4316
E-mail: coe@manhattanpublishing.com
<http://www.manhattanpublishing.com>

Council of Europe Publishing/Éditions du Conseil de l'Europe
F-67075 STRASBOURG Cedex

Tel.: + 33 (0)3 88 41 25 81 – Fax: + 33 (0)3 88 41 39 10 – E-mail: publishing@coe.int – Website: <http://book.coe.int>

Modelo das Competências para a Cultura Democrática

Valores

- Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos
- Valorização da diversidade cultural
- Valorização da democracia, da justiça, da imparcialidade, da igualdade e do estado de direito

Atitudes

- Abertura à diversidade cultural e a outras crenças, visões do mundo e práticas
- Respeito
- Espírito cívico
- Responsabilidade
- Auto-eficácia
- Tolerância para com a incerteza

Competências

- Autonomia na aprendizagem
- Análise e pensamento crítico
- Escuta e observação
- Empatia
- Flexibilidade e adaptabilidade
- Capacidade linguística, comunicativa e multilingue
- Cooperação
- Resolução de conflitos

Capacidades

- Conhecimento e compreensão crítica de si
- Conhecimento e entendimento crítico sobre linguagem e comunicação
- Conhecimento e entendimento crítico do mundo (política, lei, direitos humanos, culturas, religiões, história, *media*, economia, ambiente e sustentabilidade).

Conhecimento e entendimento crítico

O Conselho da Europa promove e protege os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito. Embora estes princípios sejam pilares das sociedades europeias e dos sistemas políticos há décadas, necessitam de ser mantidos e impulsionados, sobretudo em tempos de crise económica e política.

A maioria das pessoas aceita que a democracia significa uma forma de governo pelo ou em nome do povo e que esta não pode funcionar sem instituições que assegurem eleições livres, justas e regulares, a vontade da maioria e a prestação de contas por parte dos governantes. Contudo, tais instituições não podem funcionar a não ser que os próprios cidadãos se mostrem ativos e empenhados na defesa dos valores democráticos. A educação tem um papel central a desempenhar neste domínio e este Quadro de Referência apoia os sistemas educativos no ensino, na aprendizagem e na avaliação de competências para a cultura democrática, proporcionando um enfoque coerente para um vasto leque de abordagens no âmbito da educação para a cidadania.

Este **segundo volume** contém os descritores das competências para a cultura democrática que são apresentadas no primeiro volume. Estes descritores destinam-se a apoiar os educadores a identificar as metas de aprendizagem e os níveis de proficiência alcançados na sequência de um processo de ensino, bem como as áreas que necessitam de posterior desenvolvimento. No terceiro volume são oferecidas orientações suplementares para o incremento do Quadro de Referência.

 **Direção – Geral da
Administração Escolar**

PREMS 056818

POR

www.coe.int

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos direitos humanos no continente. Integra 47 Estados-Membros, 28 dos quais são também membros da União Europeia. Todos os Estados-Membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, um tratado que visa proteger os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito. O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem controla a implementação da Convenção nos Estados-Membros.

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE